

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**ALESSANDRA GUGEL PICCININI**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: CLÍNICA MÉDICA DE  
ANIMAIS SILVESTRES E *PETS* NÃO CONVENCIONAIS**

**CAXIAS DO SUL  
2022**

**ALESSANDRA GUGEL PICCININI**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS SILVESTRES E *PETS* NÃO CONVENCIONAIS**

Relatório de estágio curricular obrigatório apresentado como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Profa. Ma. Fabiane Prusch  
Supervisora: M. V. Carolina Depelegrin

**CAXIAS DO SUL  
2022**

**ALESSANDRA GUGEL PICCININI**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS SILVESTRES E *PETS* NÃO CONVENCIONAIS**

Relatório de estágio curricular obrigatório apresentado como requisito para obtenção de grau de bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Fabiane Prusch  
Supervisora: M. V. Carolina Depelegrin

**Aprovado em 06/07/2022**

**Banca Examinadora**

---

Profa. Ma. Fabiane Prusch  
Universidade de Caxias do Sul

---

Prof. Pós-Dr. André Felipe Streck  
Universidade de Caxias do Sul

---

M. V. Laura Pancich Diesel  
Mestrando do PPGSA da Universidade de Caxias do Sul

## AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo à minha supervisora Médica Veterinária Carolina Depelegrin por todos ensinamentos e conselhos, sempre foi uma inspiração para mim. Agradeço ainda à minha professora orientadora Fabiane Prusch, por sempre dar o seu melhor em compartilhar tudo que sabe tanto na sala de aula quanto na vivência prática, com certeza já é uma das minhas inspirações. Também, muito obrigada a toda equipe da Toca dos Bichos, em especial às Médicas Veterinárias Yih Min Liu, Cibele Ribeiro, Rafaela H. Canabarro, Marina Anicet, Mariana Marsicano, Maria Isabel Rocha, Maria Eduarda Tronco por toda disponibilização e apoio, vocês são uma equipe incrível. Ainda, Yih Min Liu e Cibele ressaltam que vocês são verdadeiras mestres em transmitir o “brilho nos olhos” que a área de Medicina de Animais Silvestres e *Pets* Não Convencionais representa. À Dra. Gleide Marsicano, minha eterna gratidão por me receber pela 3ª vez para realização de estágio, a Toca para mim se tornou uma segunda casa. Obrigada também aos meus colegas de estágio Lara S. Marques, Rogério Miranda e Jade F. da Silva por dividirem esse momento comigo.

Profa. Antonella S. Mattei e Profa. Dani C. Beuron vocês sempre serão uma das minhas maiores admirações, como professoras e por todo apoio de sempre. Agradeço também aos meus professores responsáveis pela minha formação, em especial à Cátia Pinheiro Barata, Fernanda de Souza, Luciana L. D. de Castro, Karina Guterres, Gustavo Brambatti, André Felipe Streck e Vanessa Milech por serem verdadeiros apaixonados pelo que fazem, o que sempre foi demonstrado no ensino e nas oportunidades compartilhadas com seus alunos. Ainda, obrigada ao GEAS-UCS por ter proporcionado tantas vivências e aprendizado no decorrer do curso. Bem como, sou grata aos colegas e docentes do PET-Saúde que convivi por dois anos durante a graduação, Profas. Daiane Vergani e Simone Bonatto (vocês são responsáveis também por eu querer seguir mais de uma área na profissão).

Agradeço também a todos os M. V. e Biólogos que tive o prazer de acompanhar durante a graduação, principalmente à M. V. Camila Caneppele obrigada por me dar a primeira oportunidade de estágio na graduação. Ainda, meus agradecimentos às médicas veterinárias Victória Rodrigues, Juliana Mariani, Maria Luísa Salles e a toda a equipe da Pet Center, por terem me proporcionado um dos melhores estágios da reta final que poderia realizar. Muito obrigada à M. V. Franciele

Canali da Salute Centro Veterinária por se importar tanto com seus estágios e na transmissão do conhecimento. Ainda, meus agradecimentos às M.V. Cíntia Pieri e Kelly Cassol e a bióloga Renata Gautier, sempre lembrarei de vocês. Ademais, sou grata aos meus amigos e colegas da área que fiz durante o curso, Samuel Bressan Felipe Esteves, Vitória Damin, Júlia Tronca e Wanderley Damarem. Bem como, aos meus amigos e uma verdadeira família que formei na graduação em Caxias ou na vida, obrigada por todo o apoio desde sempre. Carla e Carol, minha família porto-alegrense, muitíssimo obrigada por terem me “aturado” nessa etapa, amo vocês.

À minha tia Ester e mãe de coração, sou grata por todo apoio desde sempre, não tenho nem palavras pra expressar minha gratidão. Obrigada ainda a minha madrastra Monica e a minha irmã Marina pelo apoio. Obrigada ainda ao meu tio, que praticamente me influenciou na escolha da graduação e aos meus cachorros pela melhor companhia durante os estudos. Mãe, sei que deu o seu melhor nesse momento, me apoiando da forma que conseguiu no término da graduação, te agradeço por isso. Ao meu avô Ary, te agradeço mais que tudo, que sempre falou com muito orgulho que a neta dele ia ser Médica Veterinária, te amo muito e dedico esse trabalho para ti. Bem como, dedico ainda a todas as pessoas que apesar de todas as dificuldades, com muito esforço, apoio e oportunidades se tornam verdadeiras “exceções” na busca dos seus sonhos, mais do que merecem!

## RESUMO

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o estágio curricular obrigatório do curso de bacharel em Medicina Veterinária, realizado no primeiro semestre de 2022. Esse foi realizado na área de clínica médica de animais silvestres e *pets* não convencionais, sob supervisão da médica veterinária Carolina Depelegrin, na Clínica Veterinária Toca dos Bichos, localizada em Porto Alegre. O estágio foi de 22 de fevereiro a 12 de maio, totalizando 420 horas, sob orientação da profa. Ma. Fabiane Prusch. No desenvolvimento desse trabalho, foi descrita a infraestrutura do local, bem como as atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada. Destacou-se o recebimento de 70 mamíferos (67,96%) em um total de 103 atendimentos em *pets* não convencionais, sendo as enfermidades do sistema gastrointestinal as de maior prevalência (44/103). Já as aves representaram 66,9% (n= 326) dos recebimentos de animais de vida livre que totalizaram 487 indivíduos, sendo desses 45,17% (220/487) órfãos. Ademais, o trabalho é composto de 2 relatos de casos frequentes na área. Um é referente a hipomotilidade intestinal em coelho (*Oryctolagus cuniculus*) e o outro descreve um caso de grave má oclusão dentária em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*). Conclui-se que a realização do estágio obrigatório em Medicina Veterinária foi a etapa mais importante da graduação, que proporcionou crescimento pessoal, profissional e a prática orientada de tudo que foi aprendido durante a graduação. Ainda, reafirmou o interesse pela área e a necessidade de constante atualização principalmente devido a casuística diferenciada entre os *pets* não convencionais e os animais de vida livre.

Palavras-chave: silvestres; *pets* não convencionais; medicina veterinária; mamíferos; doenças gastrointestinais; odontologia.

## LISTA DE FIGURAS

|             |   |    |
|-------------|---|----|
| Figura 1 –  | Fachada da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....   | 13 |
| Figura 2 –  | Recepção com sala de espera da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....   | 14 |
| Figura 3 –  | Consultórios (A e B) da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....  | 15 |
| Figura 4 –  | Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....   | 16 |
| Figura 5 –  | Sala de pós-operatório da Clínica Veterinária Toca dos Bichos....   | 16 |
| Figura 6 –  | Sala de apoio da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....   | 17 |
| Figura 7 –  | Setor de internação da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....   | 18 |
| Figura 8 –  | Sala de apoio da internação da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....   | 18 |
| Figura 9 –  | Recintos externos (A, B, C, D e E) destinados ao Projeto Voluntários da Fauna .....   | 19 |
| Figura 10 – | Sala de filhotes do projeto Voluntários da Fauna.....   | 19 |
| Figura 11 – | Intestino com conteúdo fecal (região hiperecogênica, indicada pela seta) formador de sombra acústica (região anecogênica), indicando um caso de hipomotilidade associada a tricobezoar.....   | 37 |
| Figura 12 – | Fezes com tamanho, formato e quantidade alteradas. Sendo A referente ao dia 06 de março, B ao dia 09 março e C ao dia 10 do mesmo mês.....  | 39 |
| Figura 13 – | Radiografia de crânio de porquinho-da-índia ( <i>Cavia porcellus</i> ) atendido na Clínica Veterinária Toca dos Bichos. Linha amarela indica hipercrecimento da apical superior, linha rosa alongamento e irregularidade da apical inferior e linha vermelha má oclusão por hipercrecimento dentário..... | 44 |
| Figura 14 – | Incisivos superiores e inferiores apresentando hipercrecimento irregular por má oclusão e formação de ponte em dentes pré-molares inferiores levando ao aprisionamento da língua.....   | 45 |

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Percentual de atendimentos acompanhados em *pets* não convencionais durante o estágio curricular obrigatório na clínica veterinária Toca dos Bichos, de acordo com a classe..... 23
- Gráfico 2 – Casos clínicos em *pets* não convencionais acompanhados durante o período de estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Toca dos Bichos, conforme sistemas acometidos e consultas profiláticas..... 25
- Gráfico 3 – Representação gráfica dos animais oriundos de vida livre, recebidos pelo projeto Voluntários da Fauna, durante o período de estágio na Clínica Veterinária Toca dos Bichos, divididos pela classe..... 31

## LISTA DE TABELAS

|             |  |    |
|-------------|--|----|
| Tabela 1 –  | Procedimentos acompanhados ou realizados no setor de clínica de <i>pets</i> não convencionais durante o período de estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Toca dos Bichos ..... | 21 |
| Tabela 2 –  | Procedimentos acompanhados ou realizados no setor de clínica e manejo de animais silvestres durante o período de estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....    | 22 |
| Tabela 3 –  | Total de casos acompanhados em <i>pets não</i> convencionais classificados por espécie durante o estágio na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....   | 24 |
| Tabela 4 –  | Alterações gastrointestinais acompanhadas durante o estágio na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....  | 25 |
| Tabela 5 –  | Afecções respiratórias acompanhadas na rotina de atendimentos clínicos durante o estágio curricular na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....  | 26 |
| Tabela 6 –  | Afecções geniturinárias acompanhadas durante o estágio obrigatório na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....   | 27 |
| Tabela 7 –  | Alterações tegumentares acompanhadas durante o estágio obrigatório na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....   | 27 |
| Tabela 8 –  | Quadros clínicos de intoxicações acompanhados durante o estágio obrigatório na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....  | 28 |
| Tabela 9 –  | Alterações do sistema nervoso acompanhados durante o estágio na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....   | 28 |
| Tabela 10 – | Afecções musculoesqueléticas acompanhadas durante o estágio obrigatório na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....  | 29 |
| Tabela 11 – | Afecções oftalmológicas acompanhadas durante o estágio na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....   | 30 |
| Tabela 12 – | Afecções hepáticas acompanhadas durante o estágio na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....  | 30 |
| Tabela 13 – | Distribuição de espécies recebidas pelo projeto Voluntários da Fauna, durante o período de estágio curricular obrigatório.....   | 31 |
| Tabela 14 – | Causa dos recebimentos dos animais atendidos pelo Projeto Voluntários da Fauna, separados por tipo de conflito.....  | 34 |
| Tabela 15 – | Destinação dos animais atendidos pelo Projeto Voluntários da Fauna, acompanhados durante o estágio curricular, na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.....                                     | 35 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|       |   |
|-------|---|
| cm    | Centímetro  |
| h     | Horas   |
| IBAMA | Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais<br>Renováveis |
| IM    | Intramuscular   |
| IV    | Intravenoso   |
| Kg    | Quilograma  |
| Mg    | Miligrama   |
| ml    | Mililitro   |
| mm    | Milímetro   |
| n     | Número  |
| ONGs  | Organizações não governamentais   |
| q     | A cada  |
| SC    | Subcutâneo  |
| S.I.D | Uma vez ao dia  |
| SMAM  | Secretaria Municipal do Meio Ambiente                                       |
| T.I.D | Três vezes ao dia   |
| VO    | Via oral  |

## SUMÁRIO

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>12</b> |
| <b>2</b> | <b>DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....</b>   | <b>13</b> |
| <b>3</b> | <b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E CASUÍSTICAS.....</b>  | <b>20</b> |
| 3.1      | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....   | 20        |
| 3.2      | CASUÍSTICA ACOMPANHADA.....   | 23        |
| <b>4</b> | <b>RELATOS DE CASOS CLÍNICOS.....</b>   | <b>36</b> |
| 4.1      | HIPOMOTILIDADE INTESTINAL EM COELHO ( <i>ORYCTOLAGUS CUNICULUS</i> ).....   | 36        |
| 4.1.1    | Introdução.....   | 36        |
| 4.1.2    | Relato de caso.....   | 37        |
| 4.1.3    | Discussão.....  | 39        |
| 4.2      | GRAVE MÁ OCLUSÃO DENTÁRIA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA ( <i>CAVIA PORCELLUS</i> ).....   | 42        |
| 4.2.1    | Introdução.....   | 42        |
| 4.2.2    | Relato de caso.....   | 43        |
| 4.2.3    | Discussão.....  | 45        |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>49</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>50</b> |
|          | <b>ANEXO A - LAUDO ULTRASSONOGRÁFICO RELATO DE CASO<br/>HIPOMOTILIDADE INTESTINAL EM COELHO DOMÉSTICO<br/>(<i>ORYCTOLAGUS CUNICULUS</i>).....</b>               | <b>54</b> |
|          | <b>ANEXO B - RELATÓRIO RADIOGRÁFICO (CRÂNIO: ODONTOLÓGICO)<br/>DO CASO DE GRAVE MÁ OCLUSÃO DENTÁRIA EM<br/>PORQUINHO-DA-ÍNDIA (<i>CAVIA PORCELLUS</i>).....</b> | <b>55</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular permite ao graduando de medicina veterinária praticar os conhecimentos acumulados ao longo da graduação, além de proporcionar a vivência da rotina profissional. Bem como, possibilita a troca de experiências com profissionais de distintas áreas e o amadurecimento pessoal e como futuro profissional.

A escolha da área do estágio em Clínica Médica de Animais Silvestres e *Pets* Não Convencionais foi decorrente do interesse pessoal desenvolvido durante toda a graduação através de grupos de estudo, congressos, cursos e estágios. Essa área, que está cada vez mais presente na rotina clínica, necessita de um amplo conhecimento devido às particularidades das diferentes espécies atendidas e da casuística diferenciada existente entre os animais de vida livre e os *pets* não convencionais. O local de escolha para realização do estágio curricular foi a Clínica Veterinária Toca dos Bichos, localizada em Porto Alegre, RS. Sendo essa escolha, devido ao grande fluxo de atendimento na área, além da disponibilização dos profissionais na divisão do conhecimento e na autonomia disponibilizada aos estágios para realização de atividades práticas.

O presente trabalho tem como objetivo descrever a infraestrutura local, as atividades desenvolvidas no período do estágio curricular e a casuística acompanhada, além de relatar dois casos clínicos. O primeiro relatado foi referente à hipomotilidade intestinal em coelho (*Oryctolagus cuniculus*) e o segundo caso de má oclusão dentária severa em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*). Ambas as escolhas deram-se devido pelo alto percentual desses casos na rotina clínica acompanhada.

## 2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

A Clínica Veterinária Toca dos Bichos (Figura 1) foi o local de realização do estágio curricular obrigatório que ocorreu de 22/02/2022 a 12/05/2022, com uma carga horária semanal de 40h (horas) e carga horária total de 420 horas, tendo como supervisora de estágio a médica veterinária Carolina Depelegrin. A clínica foi inaugurada no ano de 1987 pela médica veterinária e proprietária Gleide Marsicano, destacava-se por ser a primeira clínica da capital do estado do Rio Grande do Sul que prestava atendimento para *pets* não convencionais e animais silvestres, além de cães e gatos.

Figura 1 – Fachada da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.



Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Desde a sua fundação, a mesma também recebe animais silvestres oriundos de vida livre, através do projeto intitulado Voluntários da Fauna. O número de indivíduos que eram recebidos aumentou de forma gradual com o passar dos anos. No entanto, um crescimento exponencial foi observado a partir de 2019 quando foram recebidos 3.247 animais (quase o dobro que no ano anterior), seguido de 4.156 em 2020 e 4.841 no ano de 2021. Estes animais eram entregues pela população ou encaminhados por órgãos como: Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAM) e outras Organizações não governamentais (ONGs). Caso

necessário, a reabilitação e o tratamento eram instituídos, e estes eram destinados novamente ao seu habitat natural ou às instituições apropriadas após a sua recuperação, e para a destinação necessitava-se da autorização dos órgãos competentes.

A clínica matriz (local de realização do estágio) encontrava-se na cidade de Porto Alegre - RS, na rua Marechal José Inácio da Silva, nº 404 – Passo D'areia. O horário de atendimento era das 08h às 20h de segunda-feira à sexta-feira e das 08h às 18h em sábados, domingos e feriados. Ainda, mais duas filiais também localizam-se na cidade, sendo uma no bairro Jardim Itu e a outra no bairro Auxiliadora.

A equipe fixa era formada por 11 médicos veterinários, sendo 8 clínicos que se alternavam em horários de atendimento conforme a escala, duas cirurgiãs e duas intensivistas e responsáveis pelos animais silvestres recebidos pelo Voluntários da Fauna. Ainda, havia diversos outros profissionais especializados terceirizados, que prestavam atendimento com hora marcada de acordo com a necessidade da clínica, como duas especialistas em exames de imagem, uma anestesiista, uma cardiologista, entre outros.

Na entrada da clínica, estava situada a recepção, com sala de espera comum tanto para *pets* não convencionais, quanto cães e gatos (Figura 2), onde era realizado o cadastro dos tutores e seus animais. Ainda, havia uma pequena farmácia, produtos e acessórios para *pets* disponíveis para venda, além de uma balança para pesagem dos pacientes.

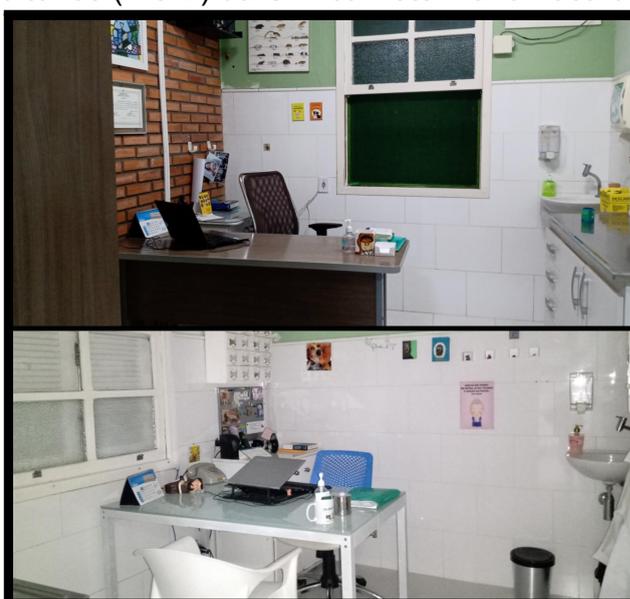
Figura 2 – Recepção com sala de espera da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.



Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Os dois consultórios (Figura 3) estavam localizados ao lado da recepção/sala de espera, sendo estes do mesmo padrão, equipados com uma mesa de atendimento com computador, cadeiras, lavabo, mesa de atendimento clínico (com armário na parte inferior para armazenamento de materiais de uso diário) e um armário de insumos usados na rotina. Ainda, havia à disposição uma estante de livros para consulta.

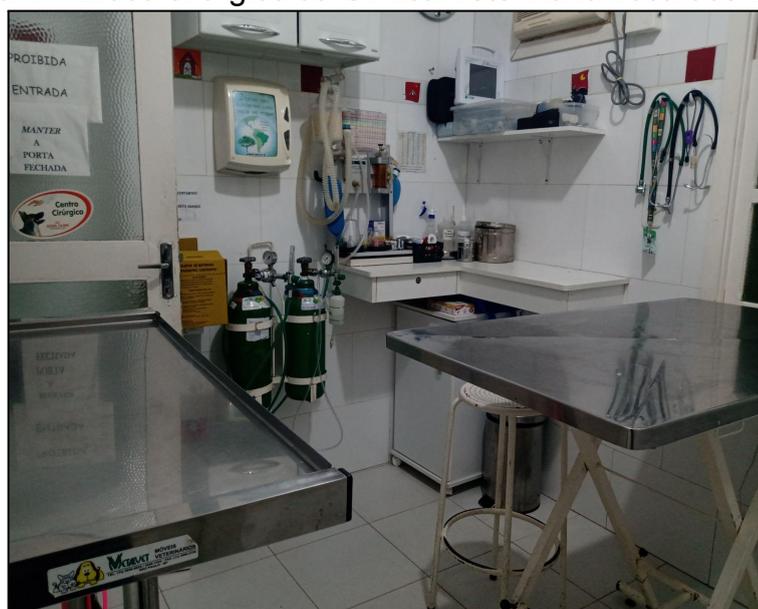
Figura 3 – Consultórios (A e B) da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.



Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

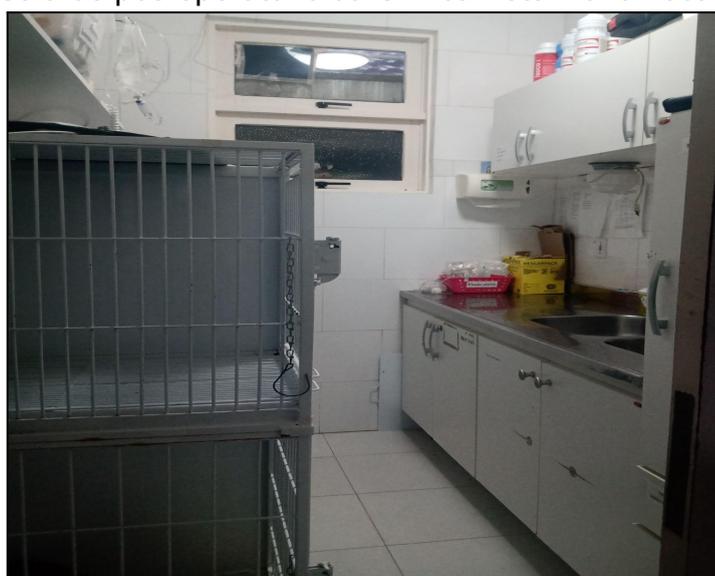
Atrás da recepção/sala de espera encontrava-se um corredor que permitia o acesso ao centro cirúrgico, à sala de apoio e à sala de pós-operatório. O bloco cirúrgico (Figura 4) era equipado com uma mesa cirúrgica regulável, um foco cirúrgico, um aparelho de anestesia inalatória e um cilindro de oxigênio, além de uma bancada com gavetas e um armário para armazenamento de fármacos e demais insumos e materiais necessários para os procedimentos. Na sala de recuperação pós-cirúrgica (Figura 5) havia seis baias para monitoramento dos pacientes em recuperação cirúrgica e/ou anestésica, uma pia (com balcão) para lavagem dos instrumentais cirúrgicos e um armário para armazenamento de medicações.

Figura 4 – Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.



Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Figura 5 – Sala de pós-operatório da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.



Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Na sala de apoio (Figura 6) eram realizados também procedimentos ambulatoriais como desgaste de bico, aplicações de medicamentos, entre outros. Esta sala era composta por uma mesa de procedimento clínico com balcão e armário para armazenamento de insumos.

Figura 6 – Sala de apoio da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.



Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Ao final do corredor havia outra sala equipada com lavabo, microondas, jarra elétrica e armários para o estoque de insumos utilizados na clínica e fármacos. Neste local, havia também a autoclave para esterilização dos instrumentais cirúrgicos, um frigobar para armazenamento de vacinas e amostras de exames, computador e um mini laboratório para realização de exames hematológicos. As amostras para exames citológicos, parasitológicos de fezes e outros eram enviados a laboratórios terceirizados.

Em uma parte anexa situava-se o setor de internação (Figura 7) onde havia 19 baias fixas e uma bancada para realização de contenção e medicação dos internos. Ao lado, localizava-se a sala de apoio da internação (Figura 8) onde havia também uma pia com gavetas para estocagem de materiais utilizados na internação, um freezer e uma geladeira para armazenamento dos alimentos utilizados na nutrição, um armário de medicamentos destinados de forma exclusiva aos animais recebidos pelo projeto Voluntários da Fauna e armários com comedouros, rações, papas e cobertas.

Figura 7 – Setor de internação da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.



Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Figura 8 – Sala de apoio da internação da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.



Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Na parte externa da clínica, localizavam-se 5 recintos (Figura 9 A, B, C, D e E) destinados aos animais silvestres recebidos pelo Voluntários da Fauna em fase de pré-soltura ou realocação, sendo 4 em uma lateral da clínica e 1 na outra lateral (com acesso através de uma porta encontrada na sala de apoio da internação).

Figura 9 – Recintos externos (A, B, C, D e E) destinados ao Projeto Voluntários da Fauna.



Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Em uma sala anexa, havia uma sala destinada à criação dos filhotes de animais silvestres recebidos pelo projeto voluntário (Figura 10). Nesta, o número de gaiolas e baias móveis variavam proporcionalmente à quantidade de filhotes sob cuidados da clínica. Atrás de uma divisória, encontrava-se uma geladeira para armazenamento da alimentação destes animais, uma pia e uma estante com diversos potes, papas e demais alimentos. Ao lado desta sala encontrava-se um local para armazenamento de gaiolas, aquários e baias móveis (de diversos tamanhos e formatos para aves, répteis e mamíferos) que eram utilizados também na internação conforme a necessidade.

Figura 10 – Sala de filhotes do projeto Voluntários da Fauna.



Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

### 3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E CASUÍSTICAS ACOMPANHADAS

#### 3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para organização do trabalho, a escala semanal dos estagiários variava entre os setores de clínica de *pets* não convencionais, internação e animais de vida livre em recuperação ou reabilitação. O estágio curricular obrigatório teve enfoque no setor de clínica de *pets* não convencionais e reabilitação de animais silvestres. Entretanto, atividades em outros setores também puderam ser acompanhadas.

Na clínica, os estagiários curriculares acompanhavam preferencialmente as consultas do seu supervisor de estágio, porém era permitido observar os atendimentos dos demais profissionais, após a autorização dos mesmos. Quando solicitado pelo médico veterinário, o estagiário auxiliava no exame físico geral (realização de contenção, pesagem, aferição de temperatura, aplicação de medicamentos e coleta de exames). Ao final do atendimento, o mesmo era responsável pela higienização das mesas e descarte correto dos materiais utilizados como seringas, agulhas, gazes e algodão. Ademais, neste setor o aluno observava e auxiliava na contenção para realização de exames de imagem (radiografia e ultrassonografia), bem como na realização de procedimentos ambulatoriais como desgaste de bico, coletas de exames, limpeza de feridas, oxigenoterapia, corte de asas, unhas, entre outros.

Na internação o estagiário curricular prestava auxílio ao responsável do setor como também aos demais estagiários. Neste setor era realizada a contenção e aplicação de medicamentos por via subcutânea (SC), intramuscular (IM), intravenosa (IV) e oral (VO) seguindo os horários descritos na ficha de internação de cada paciente internado. Ainda, em cada turno o estagiário preenchia nestas mesmas fichas as observações clínicas de ingesta alimentar, presença ou ausência de excrementos fecais e urina (além do aspecto), alterações comportamentais, entre outras observadas em cada caso. Como também, prestava auxílio na nutrição, fornecimento de papas, alimentação via sonda, nebulização, oxigenoterapia, fluidoterapia, entre outros conforme o caso clínico.

Os procedimentos acompanhados ou realizados no setor de clínica de *pets* não convencionais durante o estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Toca dos Bichos estão listados na tabela 1.

Tabela 1 – Procedimentos acompanhados ou realizados no setor de clínica de *pets* não convencionais durante o período de estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.

| Procedimentos                    | Mamíferos  | Aves      | Répteis   | Total      | %              |
|----------------------------------|------------|-----------|-----------|------------|----------------|
| Administração de medicação oral  | 51         | 18        | 2         | 71         | 23,20%         |
| Aplicação de medicação IM*       | 29         | 20        | 5         | 54         | 17,65%         |
| Aplicação de medicação SC**      | 27         |           | 1         | 28         | 9,15%          |
| Consultas                        | 20         | 7         | 1         | 28         | 9,15%          |
| Alimentação facilitada           | 20         |           |           | 20         | 6,54%          |
| Oxigenoterapia                   | 8          | 7         | 1         | 16         | 5,23%          |
| Fluidoterapia                    | 11         | 1         | 1         | 13         | 4,25%          |
| Nebulização                      | 8          | 3         | 1         | 12         | 3,92%          |
| Aplicação de medicação tópica    | 7          | 3         |           | 10         | 3,27%          |
| Ultrassonografia                 | 8          |           |           | 8          | 2,61%          |
| Desgaste dentário                | 7          |           |           | 7          | 2,29%          |
| Radiografia                      | 3          | 3         | 1         | 7          | 2,29%          |
| Alimentação via sonda            |            | 5         | 1         | 6          | 1,96%          |
| Aplicação de medicação oftálmica | 2          | 4         |           | 6          | 1,96%          |
| Administração de medicação IV*** | 4          |           |           | 4          | 1,31%          |
| Punção de abscesso               | 3          |           |           | 3          | 0,98%          |
| Lavagem nasal                    |            | 3         |           | 3          | 0,98%          |
| Desgaste de bico                 |            | 2         |           | 2          | 0,65%          |
| Limpeza de feridas               |            | 2         |           | 2          | 0,65%          |
| Marsupialização de abscesso      | 1          |           |           | 1          | 0,33%          |
| Coleta de swab conjuntival       |            | 1         |           | 1          | 0,33%          |
| Sonda esofágica                  |            |           | 1         | 1          | 0,33%          |
| Sondagem uretral                 | 1          |           |           | 1          | 0,33%          |
| Enema                            |            |           | 1         | 1          | 0,33%          |
| Talas                            |            | 1         |           | 1          | 0,33%          |
| <b>Total</b>                     | <b>159</b> | <b>80</b> | <b>16</b> | <b>306</b> | <b>100,00%</b> |

\* IM: Intramuscular; \*\*SC: subcutânea; \*\*\*IV: intravenoso

Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Os animais em tratamento ou em reabilitação recebidos pelo projeto Voluntários da Fauna também eram monitorados e tratados pelos estagiários que

acompanhavam o médico veterinário da internação/responsável pelos animais silvestres. Neste setor haviam 3 planilhas divididas em mamíferos, répteis e aves onde eram prescritos os tratamentos e realizadas as observações sobre ingestão alimentar, aparência e presença ou não de fezes, comportamento e demais alterações de acordo com o caso específico de cada animal. O estagiário auxiliava na contenção e aplicação ou administração de medicamentos, nutrição, coleta sanguínea, alimentação forçada, limpeza de feridas, troca ou confecção de talas e curativos, conforme a orientação recebida.

Ainda, durante o período de estágio, foi possível realizar a coleta de suabes cloacais de aves recebidas através do projeto voluntário, para fins de pesquisa de patógenos intracelulares de um projeto científico. Com relação aos filhotes de animais silvestres, entre as atividades realizadas estavam a limpeza das gaiolas e baias, preparo e fornecimento da alimentação (segundo a orientação para cada indivíduo), aquecimento, alimentação via sonda, pesagem regular para avaliação do desenvolvimento corporal e separação para destinação. Após algumas semanas de experiência, era permitido ao estagiário curricular realizar o exame físico geral dos animais silvestres recebidos pelo projeto e as informações obtidas eram passadas em seguida ao médico veterinário responsável do turno. Na tabela 2, estão listados os procedimentos acompanhados ou realizados nos setores de clínica e manejo de silvestres durante o período de estágio curricular obrigatório.

Tabela 2 – Procedimentos acompanhados ou realizados no setor de clínica e manejo de animais silvestres durante o período de estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.

| Procedimentos                   | Aves | Mamíferos | Répteis | Total | (continua) |
|---------------------------------|------|-----------|---------|-------|------------|
|                                 |      |           |         |       | %          |
| Aplicação de medicação IM*      | 31   | 11        | 8       | 50    | 21,01%     |
| Administração de medicação oral | 31   | 11        |         | 42    | 17,65%     |
| Eutanásia                       | 28   | 4         |         | 32    | 13,45%     |
| Aplicação de medicação tópica   | 12   | 5         | 4       | 21    | 8,82%      |
| Limpeza de feridas              | 12   | 5         | 4       | 21    | 8,82%      |
| Alimentação via sonda           | 13   |           | 1       | 14    | 5,88%      |
| Coleta de suabe cloacal         | 14   |           |         | 14    | 5,88%      |
| Fluidoterapia                   | 7    | 5         |         | 12    | 5,04%      |

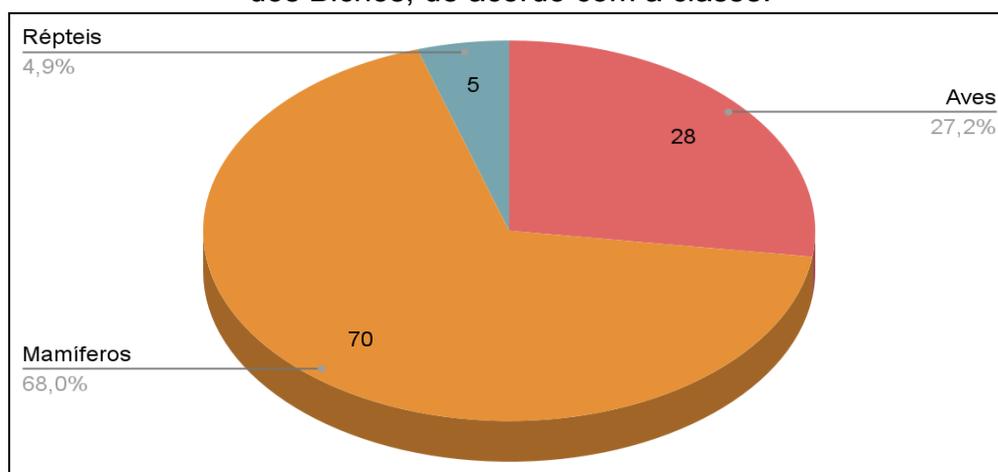
| Procedimentos               |            |           |           |            | (conclusão)    |  |
|-----------------------------|------------|-----------|-----------|------------|----------------|--|
|                             | Aves       | Mamíferos | Répteis   | Total      | %              |  |
| Aplicação de medicação SC** |            | 9         |           | 9          | 3,78%          |  |
| Talas e curativos           | 4          | 3         | 2         | 9          | 3,78%          |  |
| Radiografia                 | 3          | 2         |           | 5          | 2,10%          |  |
| Alimentação facilitada      | 4          |           |           | 4          | 1,68%          |  |
| Coleta de sangue            |            | 2         |           | 2          | 0,84%          |  |
| Amputação de asa            | 2          |           |           | 2          | 0,84%          |  |
| Soltura                     | 1          |           |           | 1          | 0,42%          |  |
| <b>Total</b>                | <b>162</b> | <b>57</b> | <b>19</b> | <b>238</b> | <b>100,00%</b> |  |

\*IM: Intramuscular; \*\*SC: subcutânea  
 Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

### 3.2 CASUÍSTICA ACOMPANHADA

Durante o período de estágio curricular na Toca dos Bichos foram acompanhados 103 casos clínicos em *pets* não convencionais. Os mamíferos foram a maior casuística (67,96%), com 70 animais, seguido de 28 aves (27,18%) e 5 répteis (4,85%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Percentual de atendimentos acompanhados em *pets* não convencionais durante o estágio curricular obrigatório na clínica veterinária Toca dos Bichos, de acordo com a classe.



Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Na tabela 3 encontra-se a distribuição por espécie dos casos acompanhados em *pets* não convencionais. Os porquinhos-da-Índia (*Cavia porcellus*) representaram

23,30% dos atendimentos (n=24/103), seguido dos coelhos (*Oryctolagus cuniculus*), com 22,33% (n=23/103) e calopsitas (*Nymphicus hollandicus*) com 14,56% (n=15/103).

Tabela 3 – Total de casos acompanhados em *pets não* convencionais classificados por espécie durante o estágio na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.

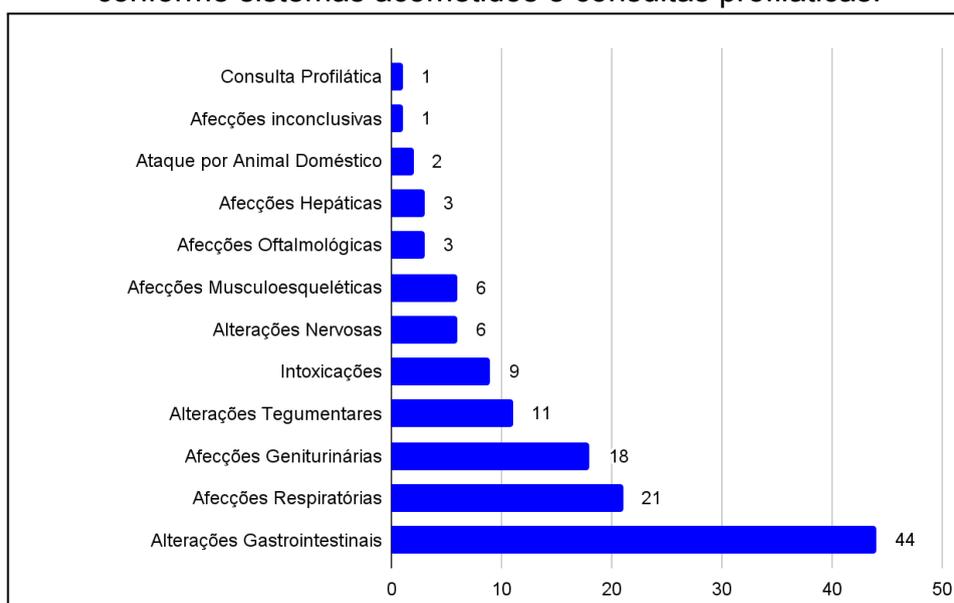
| Nome científico                 | Nome popular          | Número de indivíduos | %      |
|---------------------------------|-----------------------|----------------------|--------|
| <i>Cavia porcellus</i>          | Porquinho-da-índia    | 24                   | 23,30% |
| <i>Oryctolagus cuniculus</i>    | Coelho                | 23                   | 22,33% |
| <i>Nymphicus hollandicus</i>    | Calopsita             | 15                   | 14,56% |
| <i>Rattus norvegicus</i>        | Rato-twister          | 11                   | 10,68% |
| <i>Mesocricetus auratus</i>     | Hamster-sírio         | 3                    | 2,91%  |
| <i>Phodopus campbelli</i>       | Hamster-anão-russo    | 3                    | 2,91%  |
| <i>Trachemys sp.</i>            | Tigre-d'água          | 3                    | 2,91%  |
| <i>Cricetulus griseus</i>       | Hamster-chinês        | 2                    | 1,94%  |
| <i>Chinchilla laniger</i>       | Chinchila             | 2                    | 1,94%  |
| <i>Myiopsitta monachus</i>      | Caturrita             | 2                    | 1,94%  |
| <i>Melopsittacus undulatus</i>  | Periquito-australiano | 2                    | 1,94%  |
| <i>Amazona aestiva</i>          | Papagaio-verdadeiro   | 2                    | 1,94%  |
| <i>Serinus canaria</i>          | Canário-belga         | 2                    | 1,94%  |
| <i>Meriones unguiculatus</i>    | Gerbil                | 1                    | 0,97%  |
| <i>Mustela putorius furo</i>    | Ferret                | 1                    | 0,97%  |
| <i>Tupinambis rufescens</i>     | Teiú-vermelho         | 1                    | 0,97%  |
| <i>Chelonoidis chilensis</i>    | Jabuti-argentino      | 1                    | 0,97%  |
| <i>Agapornis veríssimo</i>      | Agapornis             | 1                    | 0,97%  |
| <i>Anas sp.</i>                 | Marreco               | 1                    | 0,97%  |
| <i>Gallus Gallus Domesticus</i> | Galinha               | 1                    | 0,97%  |
| <i>Numida meleagris</i>         | Galinha-d'angola      | 1                    | 0,97%  |
| <i>Ara ararauna</i>             | Arara-canindé         | 1                    | 0,97%  |
| Total                           |                       | 103                  | 100%   |

Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

No gráfico 2 estão descritos os casos acompanhados de acordo com os sistemas acometidos e as consultas profiláticas. Pode-se observar que as afecções

gastrointestinais (35,20%), respiratórias (16,80%) e geniturinárias (14,40%) foram as de maior ocorrência, com respectivamente, 44, 21 e 18 casos . Ainda, a variação no número de afecções (n=125) e o total de animais atendidos (n=103) foi devido a alguns pacientes apresentarem mais de uma afecção.

Gráfico 2 – Casos clínicos em *pets* não convencionais acompanhados durante o período de estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Toca dos Bichos, conforme sistemas acometidos e consultas profiláticas.



Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Pode-se notar que a hipomotilidade intestinal (40,91%) e a má oclusão dentária (34,91%) representaram 75% da casuística relacionada ao sistema gastrointestinal (Tabela 4), sendo 18 atendimentos referentes a primeira e 15 a segunda. Ainda, os quadros de hipomotilidade ocorreram em 9 coelhos (*Oryctolagus cuniculus*), 8 porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*) e 1 chinchila (*Chinchilla lanigera*), sendo que em 6 pode-se confirmar a presença de tricobezoar no exame ultrassonográfico. Com relação aos casos de má oclusão odontológica, 80% (n=12) foram constatados em porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*).

Tabela 4 – Alterações gastrointestinais acompanhadas durante o estágio na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.

(continua)

| Afecções gastrointestinais | Mamíferos | Aves | Répteis | Total | %      |
|----------------------------|-----------|------|---------|-------|--------|
| Hipomotilidade intestinal  | 18        |      |         | 18    | 40,91% |

| (conclusão)                |           |          |          |           |                |
|----------------------------|-----------|----------|----------|-----------|----------------|
| Afecções gastrointestinais | Mamíferos | Aves     | Répteis  | Total     | %              |
| Má oclusão dentária        | 15        |          |          | 15        | 34,09%         |
| Gastroenterite*            | 2         |          |          | 2         | 4,55%          |
| Má oclusão de ranfoteca    |           | 2        |          | 2         | 4,55%          |
| Prolapso de bolsa gutural  | 1         |          |          | 1         | 2,27%          |
| Prolapso retal             | 1         |          |          | 1         | 2,27%          |
| Fecaloma                   |           |          | 1        | 1         | 2,27%          |
| Ingestão de corpo estranho |           |          | 1        | 1         | 2,27%          |
| Prolapso de cloaca         |           | 1        |          | 1         | 2,27%          |
| Estase de inglúvio         |           | 1        |          | 1         | 2,27%          |
| Megabacteriose             |           | 1        |          | 1         | 2,27%          |
| <b>Total</b>               | <b>37</b> | <b>5</b> | <b>2</b> | <b>44</b> | <b>100,00%</b> |

\* Diagnóstico presuntivo

Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Entre as enfermidades do sistema respiratório (Tabela 5), as pneumonias foram a maior prevalência (38,10%) com 8 atendimentos, seguido de micoplasmose (*Mycoplasma pulmonis*) com 7 diagnósticos sugestivos (33,33%) em *Rattus norvegicus*.

Tabela 5 – Afecções respiratórias acompanhadas na rotina de atendimentos clínicos durante o estágio curricular na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.

| (continua)             |           |      |         |       |        |
|------------------------|-----------|------|---------|-------|--------|
| Afecções Respiratórias | Mamíferos | Aves | Répteis | Total | %      |
| Pneumonia              | 4*        | 1    | 3       | 8     | 38,10% |
| Micoplasmose*          | 7         |      |         | 7     | 33,33% |
| Pasteurelose*          | 2         |      |         | 2     | 9,52%  |
| Processo alérgico      | 1         | 1    |         | 2     | 9,52%  |
| Clamídia               |           | 1    |         | 1     | 4,76%  |

| (conclusão)            |           |      |         |       |         |
|------------------------|-----------|------|---------|-------|---------|
| Afecções Respiratórias | Mamíferos | Aves | Répteis | Total | %       |
| Aerossaculite          |           | 1    |         | 1     | 4,76%   |
| Total                  | 14        | 4    | 3       | 21    | 100,00% |

\* Diagnóstico presuntivo

Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Na tabela 6 estão descritas as patologias do sistema urinário e reprodutor. Entre essas, as ocorrências de cristalúria (44,44%) foram os mais prevalentes com 8 diagnósticos, seguido de cistite (33,33%) em 6 indivíduos, ambas em mamíferos. Ainda, pode-se notar que essa classe animal representou 94,44% (n=17/18) da casuística geniturinária.

Tabela 6 – Afecções geniturinárias acompanhadas durante o estágio obrigatório na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.

| Afecções genitourinárias | Mamíferos | Répteis | Aves | Total | %      |
|--------------------------|-----------|---------|------|-------|--------|
| Cristalúria              | 8         |         |      | 8     | 44,44% |
| Cistite                  | 6         |         |      | 6     | 33,33% |
| Urolitíase vesical       | 2         |         |      | 2     | 11,11% |
| Piometra                 | 1         |         |      | 1     | 5,56%  |
| Distocia                 |           | 1       |      | 1     | 5,56%  |
| Total                    | 17        | 1       |      | 18    | 100%   |

Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Os abscessos (n=7) corresponderam a 63,64% dos distúrbios tegumentares (Tabela 7), sendo três em coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) tendo como etiologia presuntiva a pasteurelose (*Pasteurella multocida*).

Tabela 7 – Alterações tegumentares acompanhadas durante o estágio obrigatório na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.

| (continua)            |           |      |         |       |        |
|-----------------------|-----------|------|---------|-------|--------|
| Afecções tegumentares | Mamíferos | Aves | Répteis | Total | %      |
| Abscesso              | 7         |      |         | 7     | 63,64% |

| Afecções tegumentares | Mamíferos | Aves | Répteis | Total | (conclusão) |
|-----------------------|-----------|------|---------|-------|-------------|
|                       |           |      |         |       | %           |
| Dermatite por contato | 2         |      |         | 2     | 18,18%      |
| Sarna                 | 1*        | 1**  |         | 2     | 18,18%      |
| Total                 | 10        | 1    |         | 11    | 100,00%     |

\* Diagnóstico presuntivo; \*\* Diagnóstico terapêutico  
 Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Os 8 casos de intoxicações (Tabela 8) em aves (88,89%) se referem a 8 calopsitas (*Nymphicus hollandicus*) do mesmo tutor, apesar de não ter sido possível descobrir o agente tóxico envolvido pode-se chegar ao diagnóstico de forma terapêutica.

Tabela 8 – Quadros clínicos de intoxicações acompanhados durante o estágio obrigatório na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.

| Intoxicações  | Aves | Mamíferos | Répteis | Total | %      |
|---|------|-----------|---------|-------|--------|
| Intoxicação em ambiente domiciliar                                | 8 *  |           |         | 8     | 88,89% |
| Intoxicação por ingestão de jibóia ( <i>Epipremnum pinnatum</i> ) |      | 1         |         | 1     | 11,11% |
| Total   | 8    | 1         |         | 9     | 100%   |

\* Diagnóstico terapêutico  
 Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Na tabela 9 foram listadas as alterações neurológicas acompanhadas. Entre essas, os traumas (diagnóstico presuntivo) foram os mais frequentes (33,33%), com dois registros em aves.

Tabela 9 – Alterações do sistema nervoso acompanhados durante o estágio na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.

| Alterações Nervosas | Aves | Mamíferos | Répteis | Total | (continua) |
|---------------------|------|-----------|---------|-------|------------|
|                     |      |           |         |       | %          |
| Trauma*             | 2    |           |         | 2     | 33,33%     |
| Pasteurelose*       |      | 1         |         | 1     | 16,67%     |

| Alterações Nervosas   | Aves     | Mamíferos | Répteis | Total    | (conclusão) |
|-----------------------|----------|-----------|---------|----------|-------------|
|                       |          |           |         |          | %           |
| Otite média e interna |          | 1         |         | 1        | 16,67%      |
| Convulsão*            | 1        |           |         | 1        | 16,67%      |
| Ataxia**              | 1        |           |         | 1        | 16,67%      |
| <b>Total</b>          | <b>4</b> | <b>2</b>  |         | <b>6</b> | <b>100%</b> |

\* Diagnóstico presuntivo \*\* Diagnóstico presuntivo de alteração congênita

Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Entre os distúrbios do sistema musculoesquelético (Tabela 10), as fraturas em membro pélvico (33,33%) foram as mais frequentes. Um dos registros deu-se em um hamster-sírio (*Mesocricetus auratus*) devido à torção em grades da gaiola e o segundo ocorreu em uma galinha-da-angola (*Numida meleagris*), sendo nessa confirmada fratura transversa em região de tibiotarso.

Tabela 10 – Afecções musculoesqueléticas acompanhadas durante o estágio obrigatório na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.

| Afecções musculoesqueléticas       | Mamíferos | Aves     | Répteis | Total    | %           |
|------------------------------------|-----------|----------|---------|----------|-------------|
| Fratura em membro pélvico          | 1         | 1        |         | 2        | 33,33%      |
| Fratura compressiva em lombar (L7) | 1         |          |         | 1        | 16,67%      |
| Fratura em falange                 |           | 1        |         | 1        | 16,67%      |
| Lesão em tecido mole               | 1         |          |         | 1        | 16,67%      |
| Laceração em membro pélvico        | 1         |          |         | 1        | 16,67%      |
| <b>Total</b>                       | <b>4</b>  | <b>2</b> |         | <b>6</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

As alterações relacionadas ao sistema ocular (n=3) foram registradas em dois mamíferos (Tabela 11), visto que o caso de uveíte foi em decorrência da úlcera em um coelho (*Oryctolagus cuniculus*).

Tabela 11 – Afecções oftalmológicas acompanhadas durante o estágio na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.

| Afecções Oftalmológicas  | Mamíferos | Aves | Répteis | Total | %      |
|--------------------------|-----------|------|---------|-------|--------|
| Protusão do globo ocular | 1         |      |         | 1     | 33,33% |
| Úlcera de córnea         | 1         |      |         | 1     | 33,33% |
| Uveíte                   | 1         |      |         | 1     | 33,33% |
| Total                    | 3         |      |         | 3     | 100%   |

Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Na tabela 12 foram listados os distúrbios do sistema hepático (n=3), sendo todos referentes a aves e ligados aos hábitos alimentares inadequados.

Tabela 12 – Afecções hepáticas acompanhadas durante o estágio na Clínica Veterinária Toca dos Bichos.

| Afecções Hepáticas | Mamíferos | Aves | Répteis | Total | %    |
|--------------------|-----------|------|---------|-------|------|
| Hepatopatia*       |           | 3    |         | 3     | 100% |
| Total              |           | 3    |         | 3     | 100% |

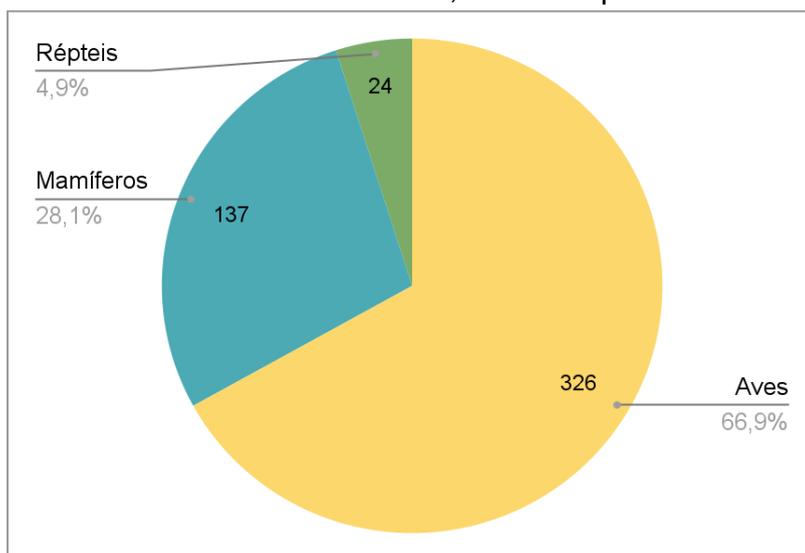
\* Diagnóstico presuntivo de esteatose hepática

Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

As afecções inconclusivas não estão listadas em tabelas, o caso acompanhado ocorreu em um rato-twister (*Rattus norvegicus*) sendo encontrado uma massa de 5 cm (centímetros) em região de baço ou fígado através da realização de ultrassonografia. Ainda, foram registrados dois casos clínicos de ataque por animal doméstico, sendo estes em calopsitas (*Nymphicus hollandicus*). Além disso, durante o período de estágio foi possível acompanhar uma consulta profilática de um porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*).

No decorrer do período de estágio curricular também foi possível acompanhar o recebimento de 487 animais pelo projeto Voluntários da Fauna, desses, 66,9% (n= 326) foram aves, 28,1% (n=137) mamíferos e 4,9% (n=24) répteis (Gráfico 3). Optou-se por relatar esses animais separadamente dos *pets* não convencionais, visto que a forma de recebimento, atendimentos e as casuísticas eram diferenciadas.

Gráfico 3 – Representação gráfica dos animais oriundos de vida livre, recebidos pelo projeto Voluntários da Fauna, durante o período de estágio na Clínica Veterinária Toca dos Bichos, divididos pela classe.



Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Na tabela 13 é possível observar a distribuição total de exemplares por espécie, destacou-se a prevalência de pombo-de-bando (*Zenaida auriculata*) com 136 exemplares (27,93%) e gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) com 105 indivíduos (21,56%).

Tabela 13 – Distribuição de espécies recebidas pelo projeto Voluntários da Fauna, durante o período de estágio curricular obrigatório.

(continua)

| Nome científico                   | Nome popular           | Número de indivíduos | %      |
|-----------------------------------|------------------------|----------------------|--------|
| <i>Zenaida auriculata</i>         | Pombo-de-bando         | 136                  | 27,93% |
| <i>Didelphis albiventris</i>      | Gambá-de-orelha-branca | 105                  | 21,56% |
| <i>Columba livia</i>              | Pombo-doméstico        | 38                   | 7,80%  |
| <i>Myiopsitta monachus</i>        | Caturrita              | 27                   | 5,54%  |
| <i>Turdus rufiventris</i>         | Sabiá-laranjeira       | 13                   | 2,67%  |
| <i>Phrynops geoffroanus</i>       | Cágado-de-barbicha     | 13                   | 2,67%  |
| <i>Dendrocygna viduata</i>        | Marreca-piadeira       | 11                   | 2,26%  |
| <i>Chiroptera sp.</i>             | Morcego                | 9                    | 1,85%  |
| <i>Alouatta guariba clamitans</i> | Bugio-ruivo            | 8                    | 1,64%  |
| <i>Gallus gallus domesticus</i>   | Galinha-doméstica      | 6                    | 1,23%  |

(continuação)

| Nome científico                | Nome popular                  | Número de indivíduos | %     |
|--------------------------------|-------------------------------|----------------------|-------|
| <i>Thraupis sayaca</i>         | Sanhaço-cinzento              | 6                    | 1,23% |
| <i>Erinaceus europaeus</i>     | Ouriço-cacheiro               | 6                    | 1,23% |
| <i>Pitangus sulphuratus</i>    | Bem-te-vi                     | 5                    | 1,03% |
| <i>Brotogeris chiriri</i>      | Periquito-do-encontro-amarelo | 5                    | 1,03% |
| <i>Nyctidromus albicollis</i>  | Bacurau                       | 5                    | 1,03% |
| <i>Ramphastos dicolorus</i>    | Tucano-de-bico-verde          | 5                    | 1,03% |
| <i>Trachemys dorbigni</i>      | Tigre-d'água-brasileiro       | 5                    | 1,03% |
| <i>Columbina talpacoti</i>     | Pomba-rola                    | 4                    | 0,82% |
| <i>Athene cunicularia</i>      | Coruja-buraqueira             | 4                    | 0,82% |
| <i>Columbina minuta</i>        | Rolinha-de-asa-canela         | 4                    | 0,82% |
| <i>Mus musculus</i>            | Camundongo                    | 4                    | 0,82% |
| <i>Leptotila verreauxi</i>     | Pomba-juriti                  | 3                    | 0,62% |
| <i>Vanellus chilensis</i>      | Quero-quero                   | 3                    | 0,62% |
| <i>Tyrannus melancholicus</i>  | Suiriri                       | 3                    | 0,62% |
| <i>Trochilidae</i> sp.         | Beija-flor                    | 3                    | 0,62% |
| <i>Chelonoidis carbonaria</i>  | Jabuti-piranga                | 3                    | 0,62% |
| <i>Melopsittacus undulatus</i> | Periquito-australiano         | 2                    | 0,41% |
| <i>Coragyps atratus</i>        | Urubu                         | 2                    | 0,41% |
| <i>Ortalis squamata</i>        | Aracuã-escamoso               | 2                    | 0,41% |
| <i>Furnarius rufus</i>         | João-de-barro                 | 2                    | 0,41% |
| <i>Falco sparverius</i>        | Quiriquiri                    | 2                    | 0,41% |
| <i>Passer domesticus</i>       | Pardal                        | 2                    | 0,41% |
| <i>Aramides saracura</i>       | Saracura-do-brejo             | 2                    | 0,41% |
| <i>Asio clamator</i>           | Coruja-orelhuda               | 2                    | 0,41% |
| <i>Rupornis magnirostris</i>   | Gavião-carijó                 | 2                    | 0,41% |
| <i>Pionus</i> sp.              | Maritaca                      | 2                    | 0,41% |
| <i>Callithrix jacchus</i>      | Sagui-do-tufo-branco          | 2                    | 0,41% |
| <i>Hydromedusa tectifera</i>   | Cágado-pescoço-de-cobra       | 2                    | 0,41% |
| <i>Tigrisoma lineatum</i>      | Socó-boi                      | 1                    | 0,21% |
| <i>Cyanoponia cyanocephala</i> | Gaturamo-rei                  | 1                    | 0,21% |

(conclusão)

| Nome científico                 | Nome popular              | Número de indivíduos | %              |
|---------------------------------|---------------------------|----------------------|----------------|
| <i>Tyto furcata</i>             | Suindara                  | 1                    | 0,21%          |
| <i>Bubo virginianus</i>         | Coruja-jacurutu           | 1                    | 0,21%          |
| <i>Nannopterum brasilianum</i>  | Biguá                     | 1                    | 0,21%          |
| <i>Anas platyrhynchos</i>       | Pato-doméstico            | 1                    | 0,21%          |
| <i>Chauna torquata</i>          | Tarrã                     | 1                    | 0,21%          |
| <i>Guira guira</i>              | Anu-branco                | 1                    | 0,21%          |
| <i>Gallus gallus domesticus</i> | Galo-doméstico            | 1                    | 0,21%          |
| <i>Amazona aestiva</i>          | Papagaio-verdadeiro       | 1                    | 0,21%          |
| <i>Nymphicus hollandicus</i>    | Calopsita                 | 1                    | 0,21%          |
| <i>Dromococcyx pavoninus</i>    | Peixe-frito-pavonino      | 1                    | 0,21%          |
| <i>Elaenia parvirostris</i>     | Guaracava-de-bico-curto   | 1                    | 0,21%          |
| <i>Pionopsitta pileata</i>      | Cuiú-Cuiú                 | 1                    | 0,21%          |
| <i>Basileuterus culicivorus</i> | Pula-pula                 | 1                    | 0,21%          |
| <i>Pygochelidon cyanoleuca</i>  | Andorinha-pequena-da-casa | 1                    | 0,21%          |
| <i>Coereba flaveola</i>         | Cambacica                 | 1                    | 0,21%          |
| <i>Chaetura meridionalis</i>    | Andorinhão-do-temporal    | 1                    | 0,21%          |
| <i>Troglodytes musculus</i>     | Corruíra                  | 1                    | 0,21%          |
| <i>Theristicus caudatus</i>     | Curicaca                  | 1                    | 0,21%          |
| <i>Paroaria coronata</i>        | Cardeal                   | 1                    | 0,21%          |
| <i>Colaptes melanochloros</i>   | Pica-pau-verde-barrado    | 1                    | 0,21%          |
| <i>Columbina picui</i>          | Rolinha-picui             | 1                    | 0,21%          |
| <i>Megascops choliba</i>        | Corujinha-do-mato         | 1                    | 0,21%          |
| <i>Rattus rattus</i>            | Rato-de-telhado           | 1                    | 0,21%          |
| <i>Leopardus guttulus</i>       | Gato-do-mato-pequeno      | 1                    | 0,21%          |
| <i>Mustela putorius furo</i>    | Ferret                    | 1                    | 0,21%          |
| <i>Salvator merianae</i>        | Teiú                      | 1                    | 0,21%          |
| <b>Total</b>                    |                           | <b>487</b>           | <b>100,00%</b> |

Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

As causas dos recebimentos dos animais de vida livre são diferentes das relacionadas aos *pets* não convencionais, sendo esses listados por conflito na

Tabela 14. Muitos desses indivíduos chegavam sem histórico, o que impossibilitava uma anamnese completa. Os animais órfãos (n=220) foram o principal motivo de recebimento, que corresponderam a 45,17% dos casos, desses 124 foram aves (56,36%), 84 mamíferos (38,18%) e 12 répteis (5,45%). Esses eram recebidos geralmente após o óbito da mãe ou por outras interferências humanas. A segunda maior casuística foram os traumas (n=143), que representaram 29,36% das injúrias, sendo 109 em aves (76,22%), 27 em mamíferos (18,88%) e 7 em répteis (4,90%). Os animais eram classificados nesse conflito quando chegavam com sinais e lesões compatíveis à escoriações, fraturas, luxações, lacerações, colisões em vidros e atropelamentos. Ademais, o terceiro motivo de maior ocorrência foram os animais hígidos (5,34%) correspondendo a 26 indivíduos, que devido a interações com o ser humano foram recolhidos e entregues de forma voluntária.

Tabela 14 – Causa dos recebimentos dos animais atendidos pelo Projeto Voluntários da Fauna, separados por tipo de conflito.

| Tipo de conflito           | Aves | Mamíferos | Répteis | Total | (continua) |
|----------------------------|------|-----------|---------|-------|------------|
|                            |      |           |         |       | %          |
| Órfão                      | 124  | 84        | 12      | 220   | 45,17%     |
| Trauma                     | 109  | 27        | 7       | 143   | 29,36%     |
| Hígido                     | 17   | 9         |         | 26    | 5,34%      |
| Tricomoníase               | 21   |           |         | 21    | 4,31%      |
| Ataque de animal doméstico | 9    | 9         |         | 18    | 3,70%      |
| Sinais neurológicos        | 14   | 2         |         | 16    | 3,29%      |
| Poxvírus                   | 10   |           |         | 10    | 2,05%      |
| Chegou em óbito            | 6    | 1         |         | 7     | 1,44%      |
| Coccidiose                 | 6    |           |         | 6     | 1,23%      |
| Pneumonia                  |      | 1         | 3       | 4     | 0,82%      |
| Práticas Religiosas        | 4    |           |         | 4     | 0,82%      |
| Hipoglicemia               | 4    |           |         | 4     | 0,82%      |
| Cola de rato ou piche      | 2    |           |         | 2     | 0,41%      |
| Apreensão ilegal           |      | 2         |         | 2     | 0,41%      |
| Anzol na cavidade oral     |      |           | 2       | 2     | 0,41%      |
| Abcesso                    |      | 1         |         | 1     | 0,21%      |

| Tipo de conflito | Aves | Mamíferos | Répteis | Total | (conclusão) |
|------------------|------|-----------|---------|-------|-------------|
|                  |      |           |         |       | %           |
| Insulinoma*      |      | 1         |         | 1     | 0,21%       |
| Total            | 326  | 137       | 24      | 487   | 100,00%     |

\* Diagnóstico presuntivo

Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

Na tabela 15 foram descritos os destinos dos 487 animais oriundos do projeto voluntário, sendo que 189 animais (38,81%) ainda encontrava-se em tratamento até o final do período de estágio, desses 155 eram aves (82,01%), 30 mamíferos (15,87%) e 4 répteis (2,12%). Os óbitos corresponderam a 113 casos (23,20%), o que pode estar ligado ao alto percentual de animais vítimas de traumas, o que corroborou também no número de eutanásias (n=80), que representaram 16,43% da destinação, sendo essas realizadas somente em animais eram vítimas de traumas incompatíveis com a vida. Destaca-se, que a recolocação em habitat natural foi possível de ser realizada em 105 casos (21,56%), sendo 43 aves, 44 mamíferos e 18 répteis.

Tabela 15 – Destinação dos animais atendidos pelo Projeto Voluntários da Fauna, acompanhados durante o estágio curricular, na Clínica Veterinária Toca dos Bichos

| Destinação    | Aves | Mamíferos | Répteis | Total | %      |
|---------------|------|-----------|---------|-------|--------|
| Em tratamento | 155  | 30        | 4       | 189   | 38,81% |
| Óbito         | 63   | 49        | 1       | 113   | 23,20% |
| Recolocado    | 43   | 44        | 18      | 105   | 21,56% |
| Eutanásia     | 65   | 14        | 1       | 80    | 16,43% |
| Total         | 326  | 137       | 24      | 487   | 100%   |

Fonte: Alessandra Gugel Piccinini (2022).

## 4 RELATOS DE CASOS CLÍNICOS

### 4.1 HIPOMOTILIDADE INTESTINAL EM COELHO (*ORYCTOLAGUS CUNICULUS*)

#### 4.1.1 Introdução

A hipomotilidade intestinal ou íleo é caracterizada por uma redução do peristaltismo intestinal, sendo essa uma das enfermidades rotineiras em coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) (YORSTON, 2013). A mesma é considerada uma afecção emergencial na clínica de *pets* não convencionais, que devido às complicações ou à ausência de tratamento pode resultar em óbito (OGLESBEE; LORD, 2020).

Entre as causas, destaca-se o fornecimento de uma alimentação incorreta, constituída de baixa quantidade de fibras e altos níveis de carboidrato. Além de que, pode ser provocada por processos que levam a algia como enfermidades sistêmicas e cirurgias (JEKL; HAUPTMAN, 2016). O estresse e as afecções dentárias também são destacados como causas comuns envolvidas nessa patologia (CLARK; SAUNDERS, 2012).

Em vista da sintomatologia inespecífica e da etiologia multifatorial, a anamnese e o exame físico completo (incluindo avaliação da cavidade oral) devem ser realizados. Bem como, se faz necessário o conhecimento acerca das características diferenciadas do trato gastrointestinal dessa espécie (YORSTON, 2013). A realização de exames de imagem como radiografia e ultrassonografia é a base do diagnóstico definitivo (HUYNH; PIGNON, 2013). Esses métodos possibilitam a diferenciação de hipomotilidade intestinal e obstrução, uma vez que ambas cursam com sintomatologias iniciais parecidas e tratamentos diferentes (CLARK; SAUNDERS, 2012).

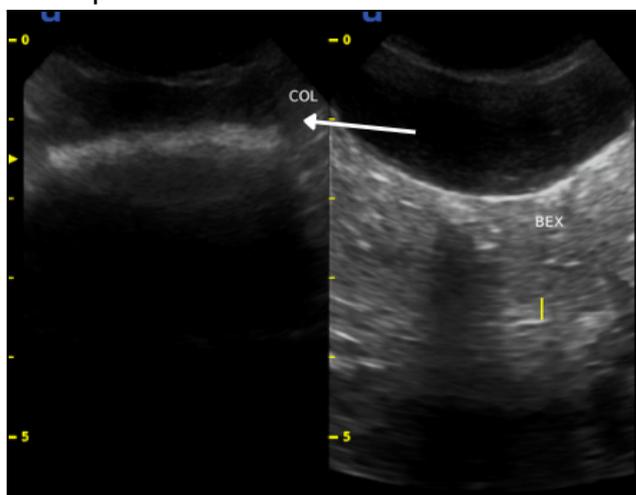
O tratamento consiste no uso de agentes farmacológicos procinéticos, analgesia e alimentação facilitada. Como também, a correção ou tratamento das causas primárias e possíveis complicações (JEKL; HAUPTMAN, 2016). Assim, o objetivo desse relato foi descrever um caso de hipomotilidade intestinal devido à nutrição inadequada e a conseqüente formação de pellets fecais compactados com pelo no intestino grosso, além de discutir a etiologia variada, o tratamento e a prevenção.

#### 4.1.2 Relato de caso

No dia 02 de março de 2022 foi recebido para atendimento clínico um coelho (*Oryctolagus cuniculus*), fêmea, com 4 anos e 1 mês, pesando 1,980 kg (quilograma), com alimentação à base de ração, folhas e frutas, além do fornecimento de pão como petisco e eventualmente feno. Na anamnese, a tutora relatou ter percebido mudança no comportamento, já que apresentava-se prostrada a dois dias e havia diminuído a ingestão alimentar no dia da consulta. Ainda, informou que tinha mais dois lagomorfos que ficam juntos, dessa forma impossibilitando avaliar se o indivíduo em questão estava realizando as defecações normalmente. Ademais, relatou que a paciente tinha um histórico de tratamento para hipomotilidade intestinal no ano de 2019. No exame físico observou-se também aumento do volume abdominal.

Posteriormente, a ultrassonografia abdominal foi solicitada (Anexo A) com enfoque no sistema digestório, e a paciente foi internada para tratamento e monitoramento clínico. Durante o período de internação foi observado aumento gradual do apetite, bem como na quantidade e tamanho das fezes (que foram ausentes no primeiro dia e apresentavam-se de formato alterado). No ultrassom foi observado grande quantidade de conteúdo gasoso no estômago, redução do peristaltismo intestinal e presença de conteúdo fecal formador de sombra acústica posterior, indicando tricobezoares no intestino (Figura 11).

Figura 11 – Intestino com conteúdo fecal (região hiperecogênica, indicada pela seta) formador de sombra acústica (região anecogênica), indicando um quadro de hipomotilidade associada a tricobezoar.



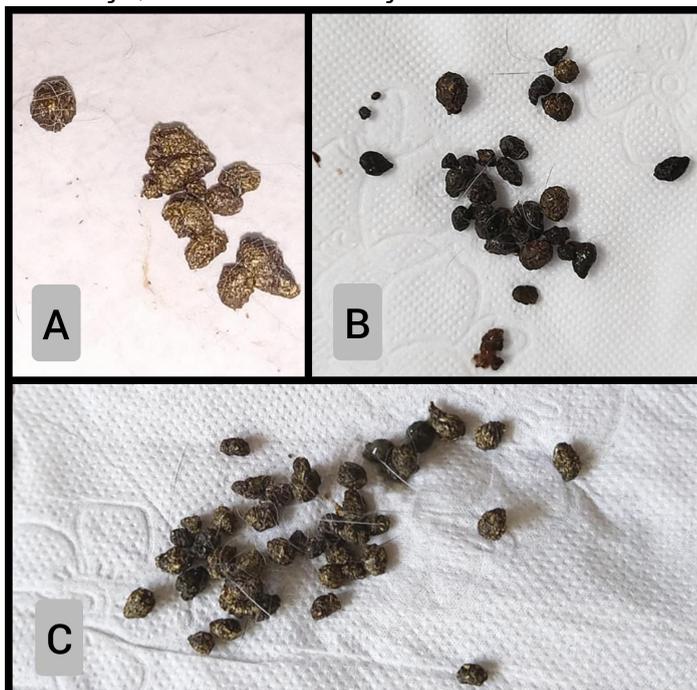
Fonte: INside Vet (2022).

Durante a internação, para estimular a motilidade gastrointestinal e promover o esvaziamento gástrico, foi feito uso de cloridrato de metoclopramida 5 mg/ml, na dose de 0,5 mg/kg/q8h (a cada 8 horas), SC, nos três primeiros dias, sendo alterado nos quatro dias posteriores para via intravenosa na dose de 0,09 mg/kg/h (por hora), sendo a administração T.I.D (três vezes ao dia). Como também, utilizou-se de bromoprida solução gotas pediátricas 4 mg/ml, na dose de 0,5 mg/kg no primeiro dia, seguido de 0,8 mg/kg no segundo e 1 mg/kg no quinto dia em diante, VO, q8h. Também, visando aliviar o desconforto abdominal, foi empregado simeticona 75 mg/ml na dose de 75 mg/animal/q8h, VO, por 7 dias. Para analgesia utilizou-se de dipirona monoidratada 500 mg/ml, na dose de 50 mg/kg/q12h, SC, por dois dias, sendo alterado, posteriormente, para dose de 25 mg/kg/q8h, VO, por 5 dias. Ainda, administrou-se laxante felino para bolas de pelos, na dose de 1,5 ml/animal/q24h, VO, com administração T.I.D, por 7 dias. E foi realizada a administração de alimentação facilitada via papa, bem como o manejo da dieta (incluindo a exclusão de frutas) e o estímulo à movimentação.

No dia 08 de março de 2022 (7º dia de internação), a paciente foi liberada para continuar o tratamento domiciliar com cloridrato de metoclopramida 4 mg/ml na dose de 0,5 mg/kg/q8h, VO, por mais 5 dias (totalizando 12 dias de administração) e bromoprida gotas pediátricas 4 mg/ml, na dose de 1 mg/kg/q8h, VO, por mais 5 dias. Ainda, foi prescrito a continuação da terapia medicamentosa com simeticona 75 mg/ml na dose de 75 mg/animal/q8h, VO e laxante felino para bolas de pelos, na dose de 1,5 ml/animal/q24h, VO, T.I.D, por mais 5 dias. Ademais, foi inserido ao tratamento o uso de suco de abacaxi fresco, 5 ml/q12h, VO, por 5 dias (além da continuidade da papa alimentar e indicação de manejo dietético).

Em 14 de março de 2022, a paciente voltou para revisão e, segundo a tutora, a frequência e volume de defecação apresentavam-se normais, a ingesta alimentar estava adequada e o comportamento ativo. No entanto, devido ao fato das fezes estarem com tamanhos ainda reduzidos (Figura 12), foi indicado continuar com a administração de papa para herbívoros e simeticona 75 mg/q8h por mais dois dias (totalizando 15 dias de tratamento).

Figura 12 – Fezes com tamanho, formato e quantidade alteradas. Sendo A referente ao dia 06 de março, B ao dia 09 março e C ao dia 10 do mesmo mês.



Fonte: Alessandra Gugel Piccini e tutor (2022).

Em 12 de maio de 2022 foi realizado contato com a tutora, que informou que a paciente havia se recuperado bem, apresentando comportamento, defecação e alimentação normais.

#### 4.1.3 Discussão

Nos casos de íleo em coelhos (*Oryctolagus cuniculus*), entre os principais sinais apresentados estão alteração no tamanho, quantidade e formato das fezes ou até mesmo ausência de defecação (AGER, 2017), como relatado no caso. Além de poderem apresentar alteração do comportamento normal, como a diminuição dos movimentos, socialização, posição curvada e diminuição do apetite. Como também, a distensão abdominal pode estar presente pelo acúmulo da ingesta alimentar, além da redução dos sons intestinais e desidratação (HUYNH; PIGNON, 2013; OGLESBEE; LORD, 2020).

O ceco é considerado como 40% do volume do trato gastrointestinal dessa espécie, nesse local as bactérias presentes realizam a fermentação dos componentes digeríveis da dieta transformando em ácidos graxos voláteis. No intestino grosso proximal a separação de partículas digeríveis (menores) e não

digeríveis (maiores) ocorre. As primeiras, são enviadas, através de movimentos retroperistálticos das saculações formadas pelas tênias, de volta para o ceco e as não digeríveis são encaminhadas para o fúsculo coli. Esse último, está localizado entre o intestino grosso proximal e distal, que sob ação do sistema nervoso e hormonal auxilia na separação das partes líquidas e sólidas e na formação dos pellets fecais (não digeríveis). A diferença observada no intestino grosso distal, é que durante a eliminação das fezes moles (cecotrofos nutricionais) as contrações musculares são mais brandas e na formação das fezes duras (partículas não digeríveis) a contração ocorre de forma mais rápida. Dessa forma, na ocorrência de hipomotilidade tanto os movimentos retroperistálticos (para fermentação dos nutrientes digeríveis) são afetados, bem como o funcionamento para eliminação das fezes (KOHLES, 2014; VARGA, 2015).

Muitas rações comerciais para os lagomorfos ou misturas para lagomorfos e roedores fabricadas à base de misturas de sementes, cereais e pellets à base de feno estão disponíveis. Porém, essas possuem em sua composição elevados índices de carboidratos e baixo percentual de fibras, dessa forma se a base alimentar for essa pode ocorrer a redução da motilidade gastrointestinal (KOHLES, 2014), como observado no relato descrito. Isso se deve ao fato de que a microflora cecal desses herbívoros é responsável pela síntese de ácidos graxos voláteis. Em animais saudáveis, os acetatos predominam (60-75%), seguido de butiratos e propionatos. Contudo, quando a ingestão de fibras é baixa, a proporção de propionatos e butiratos aumenta e a de acetatos diminui, influenciando na redução do peristaltismo intestinal. Ademais, a ingestão de carboidratos também inibe a secreção de motilina (peptídeo secretado por células intestinais) com função peristáltica sobre a musculatura lisa do intestino delgado e grosso (VARGA, 2015).

Assim, a dieta adequada torna-se indispensável. O feno deve constituir 75% da dieta e deve ser fornecido de forma livre, sendo complementado com o oferecimento de vegetais verdes frescos e rações comerciais (KOHLES, 2014). No entanto, vegetais com alto teor em cálcio e feno de alfafa não devem constituir a base alimentar (DECUBELLIS; GRAHAM, 2021). O oferecimento de frutas ou outras guloseimas (como no caso em questão) não faz parte das necessidades nutricionais (KOHLES, 2014), além de que segundo Oglesbee e Lord (2020) dobram os riscos do desenvolvimento de hipomotilidade intestinal.

Conforme Oglesbee e Lord (2020) e Pessoa (2014), os “tricobezoares intestinais” são na verdade uma mistura de pelos com partículas possivelmente compactadas no ceco durante a digestão. Dessa forma, de acordo com o primeiro autor, em animais com a motilidade adequada esses são eliminados nas fezes, mas se o peristaltismo estiver alterado esse processo não ocorre, sendo então uma consequência e não a causa das alterações na motilidade intestinal, mas que podem levar a impactação. Em casos de obstrução, as medidas do conteúdo intestinal compactado geralmente se apresentam em torno de 1x3 cm. No presente caso, as medidas observadas no ultrassom não passaram de 0,40x1 cm.

Os exames ultrassonográficos têm por vantagem a análise em tempo real dos processos fisiológicos como o peristaltismo intestinal, além do espessamento das paredes (AUGUSTO; HILDEBRANDT, 2014; TARBELL; FISCHETTI, 2021). Os achados de motilidade intestinal reduzida e estrutura hiperecogênica com formação posterior de sombra acústica foram compatíveis com os descritos por Silva, et al. (2020) na ultrassonografia.

Fisher e Graham (2017) indicam o uso de cloridrato de metoclopramida na dose de 0,2-0,5 mg/kg/q6-8h, SC ou VO, estando dentro do intervalo utilizado nos três primeiros dias de internação (0,5 mg/kg/q8h), SC e de acordo com a prescrição de tratamento domiciliar (0,5 mg/q8h), VO. Ainda, Decubellis (2016), recomenda a mesma dose utilizada no caso, q6-12h, VO ou SC. Para Fisher e Graham (2017) a metoclopramida por via intravenosa deve ser usada no intervalo de 0.01-0.09 mg/kg/h, estando de acordo com o que foi utilizado neste caso (0,09 mg/kg/h) a partir do quarto dia de internação.

De acordo com Fisher e Graham (2017), Decubellis (2016), Decubellis e Graham (2021) a simeticona poderia ser administrado na dose de 65-130 mg/animal/q1h, VO, sugerindo dois a três tratamentos. No caso, foi utilizado este princípio ativo na dose de 75 mg/q8h por 15 dias. O uso de laxante felino para eliminação de tricobezoares foi utilizado na dose de 1,5 ml/animal/q24h, estando dentro do padrão sugerido por Carpenter (2010) 1-2 mg/animal/q24h por 3 a 5 dias.

O uso de dipirona monoidratada (50 mg/kg/q12h), SC, nos dois primeiros dias, e 25 mg/kg/q8h, VO, nos 5 dias posteriores, corresponde ao indicado por Böhmer (2015a) no intervalo de 20-50 mg/kg/q6h. Esse princípio ativo, além de possuir efeitos analgésicos, possui ação espasmolítica nas células da musculatura lisa do trato gastrointestinal, auxiliando no controle da motilidade. Por esse motivo,

este foi utilizado por Schuhmann e Cope (2014) em um estudo de dilatação gástrica em 145 lagomorfos no intervalo de 50 mg/kg/q8h, SC, e posteriormente por via oral na dose de 50 mg/kg/q12h. Ademais, o uso de opióides para controle da dor devem ser evitados, pois podem reduzir o peristaltismo (YORSTON, 2013).

A nutrição facilitada é indicada visando estimular o funcionamento intestinal, além de que a ausência da alimentação, seguida de perda de peso pode resultar em lipidose hepática (AGER, 2017; RITZMAN, 2014). Ainda, as papas para herbívoros são compostas a base de feno, que quando preparadas com água garantem o suporte nutricional necessário nesses casos (RITZMAN, 2014). O fornecimento de suco de abacaxi fresco, devido a composição com a enzima proteolítica bromelaína, foi sugerido tanto por Carpenter (2010) quanto por Quinton (2005a) no total de 10 ml/animal/q24h, por 3 a 5 dias. O estímulo aos movimentos físicos, também são indicados, tanto no tratamento quanto na prevenção, visando estimular a motilidade do sistema gastrointestinal (DECUBELLIS; GRAHAM, 2021).

Em um estudo realizado por Oparil et. al (2019) de 117 lagomorfos com sinais compatíveis de alteração do trato gastrointestinal 41 (35%) tinham apresentado anteriormente ao menos um caso de estase intestinal, conforme relatado pelos tutores. Em vista disso, o manejo preventivo através do estímulo aos exercícios e nutrição adequada são indispensáveis (DECUBELLIS; GRAHAM, 2021), além da escovação para retirada dos pelos (CARPENTER, 2010).

## 4.2 GRAVE MÁ OCLUSÃO DENTÁRIA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*CAVIA PORCELLUS*)

### 4.2.1 Introdução

A má oclusão dentária é uma patologia frequentemente relatada em porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*). Inicialmente, os sinais clínicos podem estar ausentes ou apresentarem-se de modo inespecífico, mas com o desenvolvimento da doença tendem a aumentar (LEGENDRE, 2016). Por isso, o uso de exames de imagem como a radiografia do crânio são ferramentas indispensáveis para a realização do exame odontológico completo, visto que permitem avaliar toda a estrutura óssea e o crescimento retrógrado da coroa de reserva dentária (OSOFKY; VERSTRAETE, 2006-2019).

O conhecimento da anatomia dentária é indispensável, visando avaliar corretamente as alterações dentárias, bem como realizar o tratamento de forma precisa (CORRÊA; FECCHIO, 2014). Entre as principais causas descritas em literatura destacam-se a deficiência de vitamina C, dieta inadequada devido ao baixo teor de fibras e consequente incorreto desgaste natural do atrito gerado pelos dentes na mastigação, além de causas genéticas serem sugestivas (QUINTON, 2005b). O tratamento consiste na redução das coroas clínicas dentárias visando restabelecer a oclusão original dos dentes. Devendo esse sempre ser combinado ao manejo nutricional correto (constituído de fibras e baixo nível de carboidratos), à terapia medicamentosa e de apoio alimentar (alimentação facilitada) (LEGENDRE, 2016).

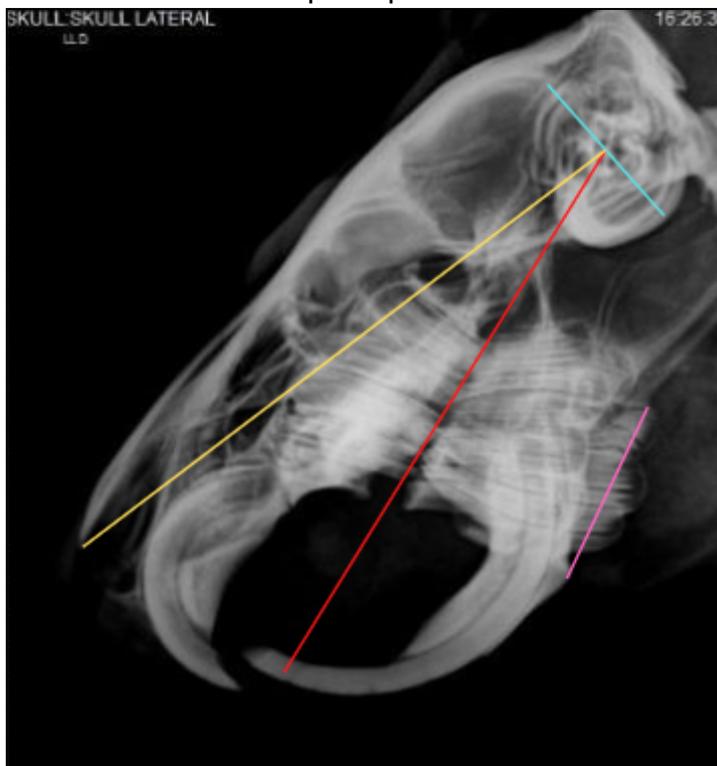
O objetivo desse relato foi descrever um caso de grave má oclusão em porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*). Sendo esse classificado como recorrente e o tratamento considerado paliativo.

#### **4.2.2 Relato de caso**

No dia 09 de abril de 2022 foi recebido para atendimento, na Clínica Veterinária Toca dos Bichos, um porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*), da raça inglês de pelo curto, fêmea, com 3 anos e 5 meses, pesando 0,916 kg, com dieta à base de ração específica para espécie, folhas e feno. Na anamnese, a tutora relatou que o animal apresentava disfagia e hiporexia há 3 dias. No histórico médico foi observado que o animal já havia realizado 5 procedimentos de desgaste dentário e recebia tratamento contínuo com gabapentina 200 mg/ml, na dose de 15 mg/kg, VO, S.I.D, desde outubro de 2021. Ademais, a irmã da mesma prole do paciente também possuía histórico de má oclusão dentária grave e foi eutanasiada em fevereiro de 2022 após 4 procedimentos de desgaste odontológico.

Na avaliação física foi observado emagrecimento, hipercrecimento e irregularidade dos dentes incisivos superiores e inferiores, mas não foi possível avaliar o restante da arcada dentária. Assim, foi solicitado a realização da radiografia craniana (Figura 13) e o animal foi internado no mesmo dia.

Figura 13 – Radiografia de crânio de porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) atendido na Clínica Veterinária Toca dos Bichos. Linha amarela indica hipercrecimento da apical superior, linha rosa alongamento e irregularidade da apical inferior e linha vermelha má oclusão por hipercrecimento dentário.



Fonte: INSide Vet (2022).

Na radiografia do crânio (Anexo B) para avaliação odontológica foi observado irregularidade da linha oclusal e das faces oclusais, com apresentação em bisel dos dentes pré-molares mandibulares e maxilares. Ainda, tanto as coroas clínicas quanto as de reserva dos dentes pré-molares e molares apresentavam-se alongadas e os ápices dentários de pré-molares e molares mandibulares apresentavam discreta irregularidade. Desse modo, foi confirmado o diagnóstico de grave má oclusão dentária.

No terceiro dia de internação, foi então realizado o procedimento de desgaste dentário. Para tal, optou-se pela anestesia com cloridrato de cetamina 10% (20 mg/kg) e cloridrato de xilazina 2% (2 mg/kg), via IM. Para o procedimento de desgaste dentário foi utilizado um micro motor odontológico. Uma broca de disco diamantado foi utilizada para redução e alinhamento da coroa clínica dos incisivos superiores e inferiores e para o alinhamento dos dentes pré-molares inferiores e superiores foi utilizada uma broca diamantada cilíndrica granulada. No desgaste dos molares inferiores, para a melhor visualização, utilizou-se de uma broca diamantada

cônica granulada fina, contando com o auxílio de uma espátula para proteger a mucosa bucal de possíveis lesões. Durante o procedimento, foi possível observar também a formação de ponte dos pré-molares sobre a língua. (Figura 14).

Figura 14: Incisivos superiores e inferiores apresentando hipercrecimento irregular por má oclusão e formação de ponte em dentes pré-molares inferiores levando ao aprisionamento da língua.



Fonte: Médica Veterinária Yih Min Liu (2022).

Durante a internação, a analgesia foi feita com dipirona monoidratada 500 mg/ml na dose de 50 mg/q8h, via SC. Também, foi aplicado cetoprofeno 50 mg/ml na dose de 1 mg/kg, IM, S.I.D, por 4 dias, além do fornecimento de papa para herbívoros via seringa uma à duas vezes por turno conforme a ingesta alimentar observada. Pode-se notar que no quinto dia internado o paciente começou a alimentar-se em níveis adequados, recebendo alta no dia seguinte com a prescrição de gabapentina 200 mg/ml na dose de 15 mg/kg, VO, S.I.D, de uso contínuo.

#### 4.2.3 Discussão

A etiologia da má oclusão dentária é caracterizada como multifatorial. Entre as causas estão a possibilidade de predisposição genética, ausência de uma dieta adequada constituída de alto teor de fibra e deficiência de ácido ascórbico (vitamina C) (QUINTON, 2005b). O atrito resultante do contato dos dentes nos movimentos mastigatórios e pela abrasão gerada especialmente por alimentos ricos em sílica

(como as fibras presentes no feno) está diretamente relacionado com a redução natural dos dentes (MÜLLER et al., 2014). A hipovitaminose C é consequência da incapacidade do organismo desses roedores em realizar a síntese dessa vitamina, devido a ausência da enzima gluconolactona oxidase necessária para esse processo. Em casos de carência, pode haver sangramento gengival, gengivite, alterações na dentina e consequentemente dificuldade alimentar, resultando em má oclusão dentária, porém tais alterações não foram características do caso relatado. Por isso, a suplementação na dieta, se faz necessária quando observado deficiência de ácido ascórbico (MORAILLON et al., 2013).

Os porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*) são classificados como elodontes, pois todos os dentes possuem crescimento contínuo (PIGNON; MAYER, 2021). A taxa de erupção diária varia entre 0,25 a 0,35 mm (milímetros) resultando em uma média de 1,5 mm por semana. Sendo que, os incisivos inferiores tendem a crescer mais rapidamente que os superiores, e a taxa de erupção dos pré-molares e molares é consideravelmente menor (BÖHMER, 2015b). A fórmula dentária total é constituída de 20 dentes, sendo 1 incisivo, 1 pré-molar e 3 molares em cada hemiarcada. A arcada dentária normal é caracterizada por um ângulo de 30° a partir do plano horizontal (linha oclusal) (PIGNON; MAYER, 2021). Além de que, os dentes são arradiculares, uma vez que o sistema apical é aberto (DECUBELLIS; GRAHAM, 2013). A coroa anatômica é formada pela coroa clínica e de reserva (que corresponde a maior parte e é localizada no interior da gengiva). O diastema ocupa o espaço de ausência dos dentes caninos, caracterizando-se pela separação dos dentes incisivos e pré-molares (VERHAERT, 2016). E são ainda anisognatas (tendo a maxila mais estreita do que a mandíbula) (CAPELLO, 2016).

Nos incisivos, o esmalte está presente em sua maioria na face labial (frontal), diminuindo tanto na parte mesial quanto distal e estando ausente na face lingual (LEGENDRE, 2016). Nos pré-molares e molares, há dois prismas de esmalte curvos que circundam o corpo dentário. A camada de esmalte interfere diretamente tanto no desgaste natural quanto nos procedimentos de desgaste odontológico, uma vez que quanto menor for a camada mais facilmente ocorre a abrasão (BÖHMER, 2015c). Os incisivos dos roedores possuem formato curvado (especialmente os superiores), tendo como característica um formato de aresta em cinzel (VERHAERT, 2016), sendo essa característica ligada ao ato de roer e a proporção de esmalte no dente. Ainda, os de cima, se direcionam para fora, enquanto os inferiores se direcionam

para dentro. Já, os pré-molares e molares superiores crescem em direção à bochecha, enquanto os inferiores são direcionados para dentro (BÖHMER, 2015c).

Para avaliação odontológica pode-se utilizar de dilatadores de bochecha e otoscópios rígidos veterinários, contudo a estreita abertura bucal dificulta a visualização (LENNOX; CAPELLO; LEGENDRE, 2021). Em porquinhos-da-índia, nos casos iniciais de má oclusão dentária, a apresentação clínica pode ser discreta ou até mesmo assintomática. Conforme a literatura, com a progressão da doença, pode ocorrer dificuldade de apreensão do alimento, deglutição, salivação excessiva, fechamento incapaz da boca, ranger de dentes em pacientes com dor severa, seguido de diminuição do peso corpóreo, seletividade alimentar ou ainda ausência de alimentação (CORRÊA, FECCHIO, 2014; QUINTON, 2005b).

Dessa forma, a radiografia do crânio é indispensável a fim de se obter o diagnóstico definitivo, bem como definir o tratamento adequado. Sendo recomendados as projeções dorso-ventral, latero-lateral e rosto-caudal (VERHAERT, 2016), além de latero-lateral-oblíqua e ventro-dorsal. A radiografia permite a avaliação de toda estrutura cranial e odontológica, incluindo o alongamento apical (LENNOX; CAPELLO; LEGENDRE, 2021). No caso relatado foram realizadas as projeções dorso-ventral e latero-lateral.

Capello (2016) explica que o hipercrecimento de pré-molares e molares mandibulares são as alterações mais frequentemente relatadas em casos de má oclusão dentária inicial. Ressalta-se que, segundo o mesmo autor, inicialmente os roedores podem apresentar-se assintomáticos. O alongamento excessivo de pré molares-mandibulares, como relatados no caso, raramente causam lesões à mucosa lingual, no entanto, devido ao cruzamento em formato de ponte sobre a língua, acabam resultando em dificuldade de movimentação da língua e conseqüentemente prejudicando a deglutição. O crescimento acentuado dos pré-molares e molares superiores podem ainda resultar em úlceras devido a formação de pontas que lesionam a cavidade bucal, porém esse achado não chegou a ocorrer no caso descrito (CAPELLO, 2016). Dessa forma, a má oclusão dos incisivos é, na maioria das vezes, resultado secundário da má oclusão dos dentes posteriores (CORRÊA; FECCHIO, 2014).

Para o último autor, em pacientes com curso crônico de má oclusão dentária há necessidade de internação pré e pós-procedimento visando o suporte clínico e a alimentação facilitada, pois as conseqüências da dor crônica como a ausência

alimentar podem acarretar em lipidose hepática. A terapêutica constituída de antiinflamatórios não esteroidais no pré e pós-operatório, visando proporcionar o relaxamento muscular, é indicada para controle da dor e do alongamento dos músculos mastigatórios (BAYS, 2020).

Para o procedimento, o uso de mesas odontológicas adaptadas e dilatadores de bochecha específicos para a espécie é recomendado. Durante o procedimento, as mordanças bucais reguladoras são posicionadas atrás das coroas clínicas dos dentes incisivos, no entanto deve-se avaliar com cuidado o alongamento excessivo dos músculos mastigatórios e dos ligamentos temporomandibulares (LENNOX; CAPELLO; LEGENDRE, 2021). Para o desgaste dos incisivos o uso de brocas diamantadas em formato de disco como relatado no caso é recomendado. Ressaltando-se ainda, que outras ferramentas como cortadores de unhas ou tesouras não devem ser utilizadas, visto que apesar de ser contraindicado situações assim ainda são vistos na prática clínica, além de haver a necessidade da anestesia. O procedimento de desgaste dentário de pré-molares e molares tem por objetivo reduzir a coroa clínica para restabelecer a oclusão normal. O uso de brocas diamantadas cilíndricas e diamantadas cônicas finas como utilizadas no caso são recomendadas (CORRÊA; FECCHIO, 2014).

Em casos como esse, especialmente pelo fato do crescimento retrógrado das coroas de reserva, o tratamento é apenas paliativo, visto que a restauração completa não é viável. Ainda, o manejo da dieta não garante interromper as recidivas, sendo frequente a necessidade de novos procedimentos de desgastes dentários (BÖHMER, 2015d; CORRÊA; FECCHIO, 2014). Por esse motivo, a paciente possui tratamento contínuo com gabapentina 200 mg/ml, na dose de 15 mg/kg, VO, S.I.D (uma vez ao dia), desde outubro de 2021. Sendo a dose de acordo com o padrão indicado por Mayer e Mans (2017) de 10 a 30 mg/kg, VO. Esse princípio ativo é indicado nessa espécie, devido aos seus efeitos neuropáticos necessários em casos como esse, objetivando-se proporcionar uma melhor qualidade de vida (BAYS, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as 420 horas de estágio foi possível acompanhar o atendimento clínico de 103 *pets* não convencionais, além do recebimento e atendimento de 487 animais oriundos de vida livre, pelo projeto Voluntários da Fauna. Dentre os atendimentos, foram descritos dois casos clínicos acompanhados, um sobre hipomotilidade intestinal em coelho (*Oryctolagus cuniculus*) e outro sobre grave má oclusão dentária em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*). A escolha de ambos os casos deu-se devido a casuística recorrente nessa área de atuação. O estágio curricular obrigatório foi de suma importância a fim de reafirmar a área de atuação, além de proporcionar um amadurecimento pessoal e profissional. Como também, possibilitar a reflexão sobre a necessidade constante de aperfeiçoamento (tanto para atuação em *pets* não convencionais como em animais silvestres), visto que a casuística, o manejo e o tratamento são distintos.

## REFERÊNCIAS

- AGER, L. Ileus in rabbits – current thinking in treatment, nursing and prevention. **Veterinary Nursing Journal**. [S. l.], v. 32, n. 7, p. 201-205, jun. 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17415349.2017.1314781?journalCode=tvnj20>. Acesso em: 10. maio 2022.
- AUGUSTO, A. Q.; HILDEBRANDT, T. B. Ultrassonografia. *In*: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens**: medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2014. 2. ed., v. 2, cap. 90, p. 1713-1714.
- BAYS, T. B. Geriatric Care of Rabbits, Guinea Pigs, and Chinchillas. **Veterinary Clinics Of North America: Exotic Animal Practice**. [S.l.], v. 23, n. 3, p. 567-593, set. 2020. Disponível em: [https://www.vetexotic.theclinics.com/article/S1094-9194\(20\)30036-0/fulltext](https://www.vetexotic.theclinics.com/article/S1094-9194(20)30036-0/fulltext). Acesso em: 03 jun. 2022.
- BÖHMER, E. Anesthesia and Analgesia. *In*: BÖHMER, E. **Dentistry in Rabbits and Rodents**. [S. l.]: John Wiley & Sons, 2015a. cap. 7, p. 99-103. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/9781118802557.ch7>. Acesso em: 14. maio 2022.
- BÖHMER, E. Basics of Odontology. *In*: BÖHMER, E. **Dentistry in Rabbits and Rodents**. [S. l.]: John Wiley & Sons, 2015b. cap. 2. p. 5-20.
- BÖHMER, E. Classification and Anatomical Characteristics of the Lagomorphs and Rodents. *In*: BÖHMER, E. **Dentistry in Rabbits and Rodents**. [S. l.]: John Wiley & Sons, 2015c. cap. 3, p. 22-26.
- BÖHMER, E. Follow-up and Prognosis. *In*: BÖHMER, E. **Dentistry in Rabbits and Rodents**. [S. l.]: John Wiley & Sons, 2015d. cap. 14. p. 260-266.
- CAPELLO, V. Diagnostic Imaging of Dental Disease in Pet Rabbits and Rodents. **Veterinary Clinics Of North America: Exotic Animal Practice**: [S.l.], v. 19, n. 3, p. 757-782, set. 2016. Disponível em: [https://www.vetexotic.theclinics.com/article/S1094-9194\(16\)30016-0/fulltext](https://www.vetexotic.theclinics.com/article/S1094-9194(16)30016-0/fulltext). Acesso em: 20 maio 2022.
- CARPENTER, J. W. **Formulário de Animais Exóticos**. São Paulo: MedVet, 2010. 3. ed. p. 427-447. Tradução de CANAL, R. B. Título original: Exotic animal formulary.
- CLARK, M.; SAUNDERS, R. Managing GI stasis in rabbits. **Retrieved February**: [S.l.], v. 27, p. 1-9, 2012.
- CORRÊA, H. L.; FECCHIO, R. S. Odontoestomatologia em Roedores e Lagomorfos. *In*: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens**: medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2014. 2 ed., v. 2, cap. 105. p. 2042-2055.

DECUBELLIS, J. Common Emergencies in Rabbits, Guinea Pigs, and Chinchillas. **Veterinary Clinics Of North America: Exotic Animal Practice**. [S.I.], v. 19, n. 2, p. 411-429, maio 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1094919416000049>. Acesso em: 13 maio 2022.

DECUBELLIS, J.; GRAHAM, J. E. Rabbits. *In*: GRAHAM, J. E.; DOSS, G. A.; BEAUFRÈRE, H. **Exotic Animal Emergency and Critical Care Medicine**. [S.I.]: Wiley, ago. 2021. cap 15. p. 238-283,

DECUBELLIS, J.; GRAHAM, J. Gastrointestinal Disease in Guinea Pigs and Rabbits. **Veterinary Clinics Of North America: Exotic Animal Practice**. [S.I.], v. 16, n. 2, p. 421-435, maio 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1094919413000030>. Acesso em: 24 maio 2022.

FISHER, P.; GRAHAM, J. Rabbits. *In*: CARPENTER, J. W.; MARION, C. J. **Exotic animal formulary**. Missouri: Elsevier, 2017, 5. ed., cap. 10, p. 708-750.

HUYNH, M.; PIGNON, C. Gastrointestinal disease in exotic small mammals. **Journal of Exotic Pet Medicine**. [S.I.], v. 22, n. 2, p. 118-131, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32288678/>. Acesso em: 13 maio 2022.

JEKL, V.; HAUPTMAN, K. GI Disorders in Exotic Companion Mammals: Focus on Stasis, Obstruction, and Pain. *In*: **Simpósio Anual do Conselho Americano de Praticantes Veterinários**, 2016. p. 1-7.

KOHLES, M. Gastrointestinal Anatomy and Physiology of Select Exotic Companion Mammals. **Veterinary Clinics Of North America: Exotic Animal Practice**. [S.I.], v. 17, n. 2, p. 165-178, maio 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24767739/>. Acesso em: 03 maio 2022.

LENNOX, A. M.; CAPELLO, V.; LEGENDRE, L. F.. Small Mammal Dentistry. *In*: QUESENBERY, K. E. *et al.* **FERRETS, RABBITS, AND RODENTS: clinical medicine and surgery**. [S.I.]: Elsevier, 2021. 4. ed., cap. 36. p. 514-535.

LEGENDRE, L. Anatomy and Disorders of the Oral Cavity of Guinea Pigs. **Veterinary Clinics Of North America: Exotic Animal Practice**. [S.I.], v. 19, n. 3, p. 825-842, set. 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S109491941630010X>. Acesso em: 30 maio 2022.

MAYER, J.; MANS, C. Rodents. *In*: CARPENTER, J. W.; MARION, C. J. **Exotic animal formulary**. Missouri: Elsevier, 2017. 5. ed., cap. 9, p. 676-678.

MORAILLON, R. *et al.* **Manual Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos**. [S.I.]: Elsevier, 2013. 7. ed., p. 1543-1544.

MÜLLER, J. *et al.* Tooth length and incisal wear and growth in guinea pigs (*Cavia porcellus*) fed diets of different abrasiveness. **Journal Of Animal Physiology And**

**Animal Nutrition**. [S.I.], v. 99, n. 3, p. 591-604, 12 jul. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25041439/>. Acesso em: 15 maio 2022.

OGLESBEE, B. L.; LORD, B. Gastrointestinal Diseases of Rabbits. **Ferrets, Rabbits, And Rodents**, [S.I.]: Elsevier, 2020. p. 174-187. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7258705/>. Acesso em: 06 maio 2022.

OPARIL, K. M. *et al.* Clinical characteristics and short-term outcomes for rabbits with signs of gastrointestinal tract dysfunction: 117 cases (2014-2016). **Journal Of The American Veterinary Medical Association**, [S.I.], v. 255, n. 7, p. 837-845, out. 2019. Disponível em: <https://avmajournals.avma.org/view/journals/javma/255/7/javma.255.7.837.xml>. Acesso em: 05 maio 2022.

OSOFSKY, A.; VERSTRAETE, F. J. M. Dentistry in Pet Rodents. **Compendium**, [S.I.], v. 28, n. 1, p. 61-74, 2006-2019. Disponível em: <https://www.vetfolio.com/learn/article/dentistry-in-pet-rodents>. Acesso em: 03 maio 2022.

PESSOA, C. A. Lagomorpha (Coelho, Lebre e Tapiti). *In*: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens**: medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2014. 2 ed., v.1, cap. 56. p. 1228-1229.

PIGNON, C.; MAYER, J. Guinea Pigs. *In*: QUESENBERRY, K. E. *et al.* **FERRETS, RABBITS, AND RODENTS**: clinical medicine and surgery. [S.I.]: Elsevier, 2021. 4 ed. cap. 36, p. 270-288.

QUINTON, J. F.. **Novos Animais de Estimação**: Pequenos Mamíferos. São Paulo: Roca, 2005a. 1. ed., p. 173-175. Tradução de GODOY, R. F. Título original: Nouveaux animaux de compagnie: petits mammifères.

QUINTON, J. F.. **Novos Animais de Estimação**: Pequenos Mamíferos. São Paulo: Roca, 2005B. 1. ed., p. 243-247. Tradução de GODOY, R. F. Título original: Nouveaux animaux de compagnie: petits mammifères.

RITZMAN, T. K. Diagnosis and Clinical Management of Gastrointestinal Conditions in Exotic Companion Mammals (Rabbits, Guinea Pigs, and Chinchillas). **Veterinary Clinics Of North America: Exotic Animal Practice**, [S.I.], v. 17, n. 2, p. 179-194, maio 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24767740/>. Acesso em: 13 maio 2022.

SCHUHMANN, B; COPE, I. Medical treatment of 145 cases of gastric dilatation in rabbits. **Veterinary Record**, [S.I.], v. 175, n. 19, p. 484-488, nov. 2014. Disponível em: <https://bvajournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1136/vr.102491>. Acesso em: 16 maio 2022.

SILVA, G. C. R. *et al.* Gastrointestinal Syndrome in a Rabbit (*Oryctolagus cuniculus*). **Acta Scientiae Veterinariae**, [S.I.], v. 49, n. 1, p. 1-5, jan. 2021.

TARBELL, A. L.; FISCHETTI, A. J. Diagnostic Imaging. *In*: QUESENBERRY, K. E. *et al.* **FERRETS, RABBITS, AND RODENTS**: clinical medicine and surgery. [S.I.]: Elsevier, 2021. 4. ed. Cap. 38. p. 563.

VARGA, M. Emergency management of gut stasis in rabbits. **Companion Animal**, [S.I.], v. 20, n. 1, p. 20-25, jan. 2015. Disponível em: <https://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/coan.2015.20.1.20>. Acesso em: 18 maio 2022.

VERHAERT, L. Dental diseases in lagomorphs and rodents. **Veterian Key**: Fastest Veterinary Medicine Insight Engine, [S.I.], v. 14, n. 1, p. 1-10, out. 2016. Disponível em: <https://veteriankey.com/dental-diseases-in-lagomorphs-and-rodents/>. Acesso em: 30 maio 2022.

YORSTON, M. Gastrointestinal stasis in Rabbits. **New Zealand Veterinary Nurse J**, p. 26-29, set. 2013.

# ANEXO A - LAUDO ULTRASSONOGRÁFICO RELATO DE CASO HIPOMOTILIDADE INTESTINAL EM COELHO DOMÉSTICO (*ORYCTOLAGUS CUNICULUS*)



Lagomorfo, 4 anos  
Responsável:  
M.V. Carolina D.  
03.03.2022

## Relatório Ultrassonográfico - Abdominal Total

**Fígado:** dimensões preservadas em relação aos limites do gradil costal, margens afiladas, contornos regulares, parênquima com ecogenicidade mantida. Arquitetura vascular intra-hepática de aspecto anatômico preservado quanto ao trajeto e calibre dos vasos.

**Vesícula Biliar:** com paredes preservadas, finas, margens internas regulares, com conteúdo anecogênico homogêneo normal.

**Estômago:** com paredes normoespessadas, preenchido por grande quantidade de conteúdo gasoso. Peristaltismo reduzido. Alças intestinais com distribuição topográfica habitual, segmentos normoespessados com peristaltismo reduzido e presença de tricobezoares.

**Rins:** formatos mantidos e localizados em topografia habitual, de dimensões simétricas (RD medindo 2,38 e RE medindo 2,01 cm de comprimento em plano dorsal). Ambos com arquitetura e relações córtico-medulares preservadas.

**Vesícula Urinária:** apresentando distensão líquida adequada, formato habitual, paredes de espessura mantida, margens internas lisas, conteúdo anecogênico homogêneo normal.

Não foram evidenciados linfonodos reativos intracavitários ou líquido livre abdominal. Nada digno de nota em relação aos demais órgãos abdominais.

**Observações:** a presença de artefatos reduz a acuracidade do exame; sugere-se controle ultrassonográfico conforme orientação do M.V. responsável.

Porto Alegre, 03 de março de 2022.

M.V. Mariana Marsicano de Fraga

CRMV-RS 15715

## ANEXO B - RELATÓRIO RADIOGRÁFICO (CRÂNIO: ODONTOLÓGICO) DO CASO DE GRAVE MÁ OCLUSÃO DENTÁRIA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (CAVIA PORCELLUS)



Diagnóstico por Imagem

### Nome:

Porquinho da Índia, Tricolor, Fêmea, 3 anos 5 meses

### Responsável:

M.V. Carolina Depelegrin

Clínica Veterinária Toca dos Bichos

### Relatório Radiográfico

#### Requisição

---

Posições: 2

Crânio: Odontológico

LLD/DV

#### Achados Radiográficos

---

- Linha oclusal irregular.
- Alongamento das coroas clínicas e de reserva dos pré-molares e molares.
- Irregularidade das faces oclusais, com apresentação em bisel dos pré-molares mandibulares e maxilares.
- Discreta irregularidade dos ápices de pré-molares e molares mandibulares.
- Bulas timpânicas com contornos regulares e opacificação dentro dos padrões de normalidade radiográfica.
- Demais estruturas passíveis de avaliação dentro da normalidade radiográfica.

#### Impressões Diagnósticas

---

Os achados em estudo indicam grave má oclusão por hipercrecimento dentário.

#### Observações

---

Exame realizado sem contenção química. Imagens ilustrativas anexadas ao corpo do laudo, sem fins diagnósticos. O valor preditivo desse exame de diagnóstico por imagem depende da análise conjunta dos dados clínicos e demais exames do paciente.

Porto Alegre, 11 de Abril de 2022

[Assinado eletronicamente em 11/04/2022 às 10:38:39]

Fabiane Prusch

CRMV RS 5858